

Jornal de Três Marias

Desde março de 2011 - Três Marias/MG - Agosto de 2011 - Ano I - Edição 06 - Tiragem: 5.000 exemplares - R\$ 1,00



Mandado de segurança contra CPI

***"É mais uma tentativa de
tumultuar o processo".***

Tião Leal, relator da CPI

Página 3



De encher os olhos



**Festa de Manuelzão:
pra ninguém botar defeito**

Página 19

Coisas do Sertão



**Dona Iracema e o primeiro rancho
construído para a festa, em 1936.**

Festa da Forquilha: 75 anos de tradição

Páginas 12 e 13

São Geraldo

"O Bentivi nos abandonou"
Romildo de Souza



**Zoé: vítima da
própria sorte.**

Páginas 16 e 17

Do fundo da cachola

Neco Borá: paixão por Andrequicé



Página 11

Tragédia com o prefeito

**Acidente causa
duas mortes**

Páginas 3, 18 e 22





Editorial

O Jornal de Três Marias chega à sexta edição. Isso é motivo de comemoração porque são seis meses de existência. De uma luta sem trégua em busca da verdade. Desde o seu lançamento o JTM trouxe um olhar diferente sobre a cidade: elogia o que é bom e critica o que é ruim. Nos meios de imprensa este tipo de linha editorial é chamado de jornalismo 'cricri'.

O jornal investiga um assunto, apura todas as informações e as publica com a isenção e segurança necessárias. Mas o JTM não é só isso. Luta insistentemente para a preservação do meio ambiente e da memória de Três Marias, além de divulgar de sua história e dos distritos de Andrequicé, Pedras e Forquilha.

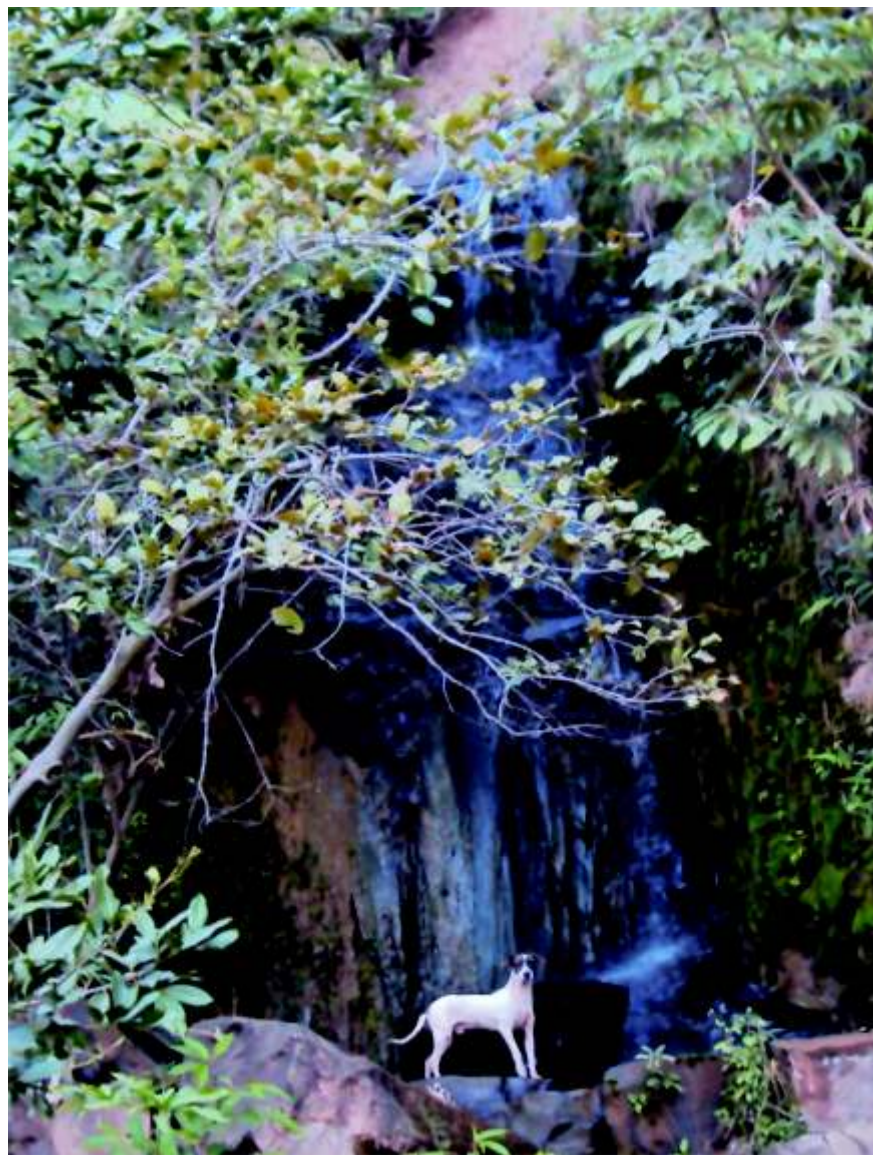
Na verdade, o jornal incorporou à cidade todas as localidades que viviam à margem da mídia, que sequer eram lembradas. Pessoas anônimas se tornaram celebridades de um mês para o outro.

O que mais impressiona é que a cidade tem um manancial inesgotável de informação. A capacidade de gerar fatos novos a cada dia faz parte da cultura de um povo. Um jornal que nasceu para ser o porta voz da cidade, com o foco exclusivamente em Três Marias, não poderia ser diferente.

O JTM constata que é muito fácil fazer jornalismo em e para Três Marias. Por ser o jornal da verdade, adquiriu credibilidade.

Hoje as pessoas fazem coleção das cinco edições que já circularam para servir de referência para futuro. O normal é um jornal, depois de lido, ir para a lata de lixo. Se está acontecendo o contrário, é muito bom. Este fato é curioso e emociona a equipe do JTM.

Quer dizer simplesmente o seguinte: vale à pena fazer jornalismo sério e ter a consciência tranquila por não estar enganando ninguém.



Cena da vida real

Esta queda d'água – uma cachoeira de uns 15 metros de altura – está dentro da cidade, no córrego Seco, em pleno bairro São Geraldo. Dela cai uma água limpa e cristalina. Na foto maior um cachorro faz pose, debaixo dela. É uma relíquia que merece ser preservada. Próximo a ela, o triturador de brita, usado antigamente pela Mineira de Metais.

Ao lado: Léia, filha do Nozinho Rocha, lê a última edição do Jornal de Três Marias em plena festa da Forquilha. ■



Doce
da Roça

Geléia caseira de mocotó,
doce de leite mole, pé de
moleque, doce de queijo em
pelotas.

Contato e encomendas:
Ricardo (38) 9855.5192 ou Maria (38) 9930.4552

Margareth Festas

Tel.: (38) 8821-3990
(38) 9973-8967 / (38) 3754-3991

**Aguardem!
Em agosto a
inauguração do
Espaço Festa.**

margarethmendes@yahoo.com.br

MFM MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

**Tel.: (38)
3754-3212**

Rua Professora Sônia Moreira, 45
Novo Horizonte - Três Marias/MG

Expediente

Conselho Editorial:

Pedro Fonseca, Bruno Rafael Souza Nascimento,
Sânzio Nascimento e Guilherme Brandão Minassa

Diretor de planejamento e redação: Pedro Fonseca – 16.254/MG

Editor responsável: Guilherme Brandão Minassa – 03029 MG JP
Projeto Gráfico: Sânzio Corrêa Nascimento

Colaboração no projeto gráfico: Adones Estáquio de Carvalho

Revisão: Júnia de Carvalho Barros

Impressão: Sempre Editora LTDA.

Jornal de
Três Marias

A serviço do cidadão.

Jornal de Três Marias Ltda ME

CNPJ: 13.552.627/0001-05

Inscrição estadual: 001763917.00-10

Rua John Kennedy, 36, 1o. andar - Centro - CEP: 39.205-000

Três Marias/MG - fone: 38-9959.5068 | 38-3754.2423

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

www.jornaldetresmarias.com.br



Lucimeire Gaia

Investigada entra com mandado de segurança contra a CPI

Em pesquisa realizada no site do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, o JTM descobriu que Lucimeire Gomes do Nascimento entrou com um mandado de segurança, no dia 3 de agosto, contra o presidente da CPI instalada na Câmara Municipal de Três Marias, que apura irregularidades na Divisão de Recursos Humanos da Prefeitura.

Lucimeire teria pedido, através de requerimento, uma cópia do seu depoimento, o que foi negado pela CPI que não é obrigada a fornecer, pois ainda está em fase de investigação.

O relator da CPI, vereador Sebastião da Fonseca Leal, em entrevista exclusiva ao Jornal de Três Marias, declarou: - Mandado de segurança é para direito líquido e certo. Ela deve estar alegando cerceamento do direito de defesa, do contraditório, mas mesmo assim, ainda não foi acusada de nada.

O mandado de segurança tem o número 0022652-14.2011.8.13.0058.

O andamento obedece à seguinte tramitação: o processo é encaminhado para a Comarca de Curvelo, porque Três Marias está sem Juiz de Direito.

Mandado de segurança tem prazo de 48 horas para ser julgado. Provavelmente deverá ter uma decisão no decorrer desta semana, entre os dias 9 e 10 de agosto.

“Ela não tem a menor chance de lograr êxito com esta atitude. É uma tentativa de tumultuar o processo” – encerra o relator da CPI. O relatório da CPI deve ser apresentado no dia 22 de agosto. ■



Foto de uma página de relacionamento na internet.

TJMG - Andamento Processual - Resultado

Page 1 of 1



Página Inicial Institucional Consultas Serviços Transparencia Intranet

» Consultas » Andamento Processual » 1ª Instância » Resultados

1ª Instância: Números Partes Advogados 2ª Instância: Números Partes Advogados

Importante: Conforme orientação da Corregedoria Geral de Justiça não serão apresentados nos resultados os processos / partes baixados de natureza criminal, processos indicados como segredo de justiça, partes incluídas como vítimas e as partes indicadas em documentos investigatórios, evitando-se a publicação da informação.

Comarca de Três Marias - Processos encontrados

Dados Resumidos

Processo(s) nesta página: 1

NUMERAÇÃO ÚNICA: 0022652-14.2011.8.13.0058
SECRETARIA DO JUÍZO

ATIVO

Classe: Mandado de Segurança
Assunto: PROCESSUAL CIVIL > Processo e Procedimento
CS: -

Impetrante: LUCIMEIRE GOMES DO NASCIMENTO
Impetrado: PRESIDENTE DA CPI 001 DA CÂMARA MUNICIPAL TRÊS MARIAS

Última(s) Movimentação(ões):
CONCLUSOS PARA DESPACHO/DECISÃO JUÍZ(A) SUBSTITUTO(A) 27714 04/08/2011
DISTRIBUÍDO POR SORTEIO 03/08/2011

Dados Completos Todos Andamentos Todas as Partes/Advogados Expediente(s) Enviado(s) para Publicação

Consulta realizada em 06/08/2011 às 21:00:53

http://www.tjmg.jus.br/juridico/sf/proc_resultado.asp?listaProcessos=11002265&coi... 6/8/2011

Câmara faz moção de solidariedade ao prefeito

Tião Leal sugere o afastamento do prefeito

Da redação

Com a casa vazia e a presença de todos os vereadores, a Câmara Municipal de Três Marias, no retorno do recesso parlamentar, realizou no dia 1º de agosto sessão especial de solidariedade ao prefeito Adair Divino da Silva, em função da tragédia que se abateu sobre sua família em acidente de carro ocorrido no dia 24 de julho na BR-040, próximo a Felixlândia.

No acidente faleceram a mãe do prefeito, dona Maria da Conceição e sua filha, Nayara Jéssica, que foram sepultadas no dia 25. Além das vítimas fatais, o prefeito sofreu fraturas nos dois braços e nos joelhos.

A tragédia provocou uma grande comoção na cidade e levou a Câmara a adiar a leitura do relatório da CPI que apura irregularidades na Divisão de

Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Três Marias.

O relator da CPI, usando a tribuna da Câmara, sugeriu ao prefeito Adair Divino da Silva que se afaste da administração da cidade e transfira o cargo para o vice-prefeito Paulo Mariano, até que se recupere do trauma causado pela tragédia. ■



TRIFARMA
DROGARIA E FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Sempre pensando na segurança e qualidade de nossos produtos:

- Qualificação de nossos fornecedores de matérias primas através de auditorias nas empresas
- Treinamento de toda a equipe através de TV via satélite exclusivo para a farmácia.
- Envio periódico das formulações para análise em laboratórios de controle de qualidade credenciados para garantir a segurança e a eficácia de nossos produtos.



TRIFARMA

a sua Farmácia de Manipulação em Três Marias!

Temos vários convênios!

Aceitamos todos os cartões e também o cartão funcional Card!

Tel: (38)
3754 1385

Rua Matozinhos 86 - Centro



Butuca Ligada

Da redação

Julho foi um mês de muita festa em Três Marias. A Expomarias foi um sucesso de público e de resultados para o agronegócio, além de proporcionar diversão e alegria para a cidade. A Festa de Manuelzão superou as expectativas. Foi simplesmente divina e maravilhosa. A Festa da Forquilha teve outra característica: a singeleza do evento chamou a atenção. No decorrer do mês aconteceram outros eventos festivos: a Festa do Beira Rio, da Aldeia dos Dourados, do Jardim dos Pescadores e várias outras.

Por outro lado, a política passou por um momento de calma por causa do recesso da Câmara Municipal de Três Marias, com exceção das reuniões extraordinárias que tentavam votar o projeto 028/2011, que tratava do aumento dos professores e que culminou com a retirada do projeto de pauta por solicitação do prefeito. Isso motivou a decretação da greve.

Tudo se encaminhava para ser um mês tranquilo, sem grandes fatos ou novidades. A greve da Polícia Civil acabou. Os professores da rede pública municipal resolveram suspender a paralisação, na expectativa do retorno do projeto de aumento para a Câmara Municipal. O único movimento que se radicalizou foi a greve dos professores da rede pública estadual, que manti-

veram a paralisação sem conseguir entrar em acordo com o Governo do Estado.

Toda calma é suspeita. No dia 24 aconteceu a tragédia que vitimou a família do prefeito Adair Divino da Silva. Depois disso, o mês terminou devagar, quase parando, pela comoção da cidade.

Agosto, considerado o mês do azar, quando tudo acontece, promete ser quente. A expectativa em torno do relatório da CPI, que apura irregularidades na Prefeitura, vai crescendo a cada dia. A leitura do relatório, marcada para o dia 22, deve aquecer os ânimos – e acirrar a crise política.

De acordo com o que o JTM apurou, provavelmente vai haver uma grande movimentação de pessoas na Câmara Municipal em busca de informações sobre os resultados da CPI. Pode ser que o recinto da Câmara Municipal fique superlotado no dia marcado para a apresentação do relatório, a exemplo de sessões anteriores sobre o assunto.

O momento é grave. Toda cautela é pouco. O JTM espera que não aconteçam os fatos lamentáveis ocorridos no dia 28 de março deste ano, quando foi iniciada a CPI. E que o cidadão seja respeitado como merece, pois a Câmara Municipal é casa do povo.

Reforma Política para realimentar a democracia

(segunda parte)

Por Manoel Castelo Branco*

Entremos na discussão da reforma política. A questão nevrálgica do problema é que, para a sociedade brasileira atual, o sistema eleitoral vigente compromete a legitimidade da representação política, abrindo um fosso de distanciamento entre os detentores de mandatos eletivos e camadas expressivas da população.

Em seu discurso de posse a presidenta Dilma anunciou entre suas prioridades a implementação da reforma política. No entanto, para evitar que o Planalto saísse na frente e capitaneasse a discussão da matéria, os parlamentares se anteciparam e instalaram duas comissões paralelas, uma no Senado e outra na Câmara. Foi criado um clima sugestivo de que se estavam gestando significativas mudanças.

A proposta da comissão do Senado foi ousada, mas apontou a bateria mais para os outros, buscando proteger o próprio umbigo. Propõe financiamento público das campanhas sob controle dos partidos políticos, mandatos executivos de cinco anos e fim do instituto da reeleição para presidente, governadores e prefeitos. Mas, preserva os mandatos de oito anos consecutivos de senadores, com ligeiras alterações apenas no que concerne à suplência, limitada a um suplente e vedada a indicação de parentes até segundo grau. E, em caso de vacância, o suplente só substituiria temporariamente, até eleição de novo senador no pleito seguinte.

A proposta do Senado ousou quanto à reforma das regras para eleição de deputados (federais, estaduais, distri-

tais) e vereadores: fim das coligações, metade das composições das casas legislativas pelo atual sistema proporcional de eleição dos mais votados e metade pelo sistema de votação em lista, para fortalecimento dos partidos.

Na Câmara houve reação à proposta do Senado. A tendência é pela manutenção do instituto das coligações, de interesse da maioria dos partidos. É possível que passe o sistema misto de representação parlamentar, metade pelos mais votados e metade pela votação em lista, o que seria certamente um grande avanço.

É possível que passe o financiamento público de campanhas, a ser combinado com doações de particulares, limitadas às pessoas físicas. Nesta fase, entretanto, dificilmente se terá alteração dos mandatos executivos ou o fim da reeleição.

Não há nenhum ambiente para a tese do PSDB do sistema distrital para eleição de parlamentares, espécie de verticalização econômica da representação política, artifício para barrar a ascensão de partidos populares, como o PSB e PT.

Enfim, se quer uma reforma positiva e não que o sistema fique pior.

*Filósofo e advogado em Direito Administrativo e Eleitoral.

Grafit
ART'S GRÁFICAS
(38) 3754-2222

Rua Prefeito Adão de Almeida e Silva, 28, Centro
Três Marias - MG - CEP: 39.205-000



ALUGUEL DE VEÍCULOS
ENCOMENDAS
MUDANÇAS
VIAGENS



(38) 3754-2224
9115-0443
9962-6140

gruporca@hotmail.com



Restaurante **Veredas**

Tel.: (38)
3754-6115

*A comida
mais saborosa*



Rua João Alexandre, 15 - Andrequicé - Três Marias/MG



Dedo de Prosa



Da redação

A professora de Letras, Salvina Maria de Jesus, nascida em Andrequicé, criou em 2007 o grupo de contadores de histórias Diadorim no colégio JK, em Brasília. Isso é um fato inusitado porque ela conseguiu transportar para a selva de pedra as coisas do Sertão das Gerais. Ela começou contando casos na sala de aula. Os alunos se interessaram e começaram a gostar. Além da sala de aula, passaram a usar os intervalos para isso. O tempo ficou curto e acabaram marcando um dia para ler a obra de Guimarães Rosa. Neste mesmo dia contavam os casos que ele narrou em seus livros.

Os contadores de histórias Diadorim já se apresentaram uma vez na UNB - Universidade Nacional de Brasília - durante o Congresso Internacional de Línguas. No ano passado seu grupo esteve em Andrequicé e se encantou com a localidade pequena. O mundinho da sua professora.

Salvina estudou em Três Marias até se formar em magistério. Depois foi para Patrocínio, Minas Gerais, onde fez licenciatura em Letras. Lá mesmo fez pós-graduação. Depois foi para Brasília, que era o mercado onde se pagava melhor o professor.

Como toda pessoa de uma localidade pequena, Salvina saiu de casa em busca

de uma vida melhor, uma oportunidade. E encontrou. Cumpriu seu objetivo de se tornar profissional do ensino - e ajudar os pais, Elpídio de Pinho e Olímpia. Mas este sair de casa é relativo. Ela nunca consegue estar distante. Foi assim na doença e morte do pai. É assim no cuidado com a mãe. Vive sempre dividida. Pensa em voltar, mas não consegue. Precisa continuar a sua missão de ajudar a família. "Um dia vou voltar. Quando chegar a hora, venho para casa. Pago o preço da saudade, da ausência", diz ela.

Na 10ª Festa de Manuelzão, Salvina apresentou um trabalho muito interessante: "Homenagem às lavadeiras", em vídeo. Este produto, que se integra à história da festa, resultou da visita dos seus alunos em 2010. Segundo ela, o projeto teve uma importância fundamental na sua vida. "Vivi esta realidade desde pequena, com oito ou nove anos. Minha mãe era lavadeira", afirma Salvina.

Além de sua mãe, a homenagem se estendeu às outras lavadeiras de Andrequicé: Mariinha, Tia Vanda, Joaquina, Elma, Dona Iracema, Dona Conceição do seu Otávio. Zoraide, Zilá e Maria Dóia, sua tia.

Salvina entende o trabalho das lavadeiras como uma arte: "A arte de



"Um dia vou voltar. Quando chegar a hora, venho para casa. Pago o preço da saudade, da ausência"

Salvina Maria de Jesus

eternizar o passado, fazendo literatura lavando roupa. Antigamente usavam sabão de tingui, 'adiquada' e uma pedra de anil. O que mais me encantava era o trabalho artesanal enquanto cantavam "guardo um lencinho branco, para não esquecer do abandono, guardado assim, pelo carinho que guardei dos seus olhos, quando te beijei".

Sua mãe, Olímpia, apesar de ter máquina de lavar em casa, gosta de lavar roupa até hoje na Fonte Grande, o pequeno córrego que passa em Andrequicé; - A roupa fica muito mais limpa, pois máquina não lava direito, declara Olímpia.

Salvina tem um projeto que está parado há algum tempo: a sua tese de

mestrado sobre Manuelzão, no qual ela pretende focar o cidadão, a pessoa de Manuel Nardy, se abstraindo do personagem.

Ela saiu de casa, mas as histórias que viveu permanecem. Na Festa de Manuelzão no ano que vem ela pretende apresentar um trabalho sobre as benzedeiras que, como as lavadeiras, estão em extinção.

Salvina é um exemplo, uma batalhadora pela educação e cultura. Merece, portanto, um destaque especial. "O correr da vida embrulha, afrouxa, aperta, inquieta, desinquieta. O que ela quer da gente é coragem". Com esta frase, Salvina encerrou a entrevista ao JTM. ■

possivelmente, nós temos o pôr do sol mais lindo do planeta...

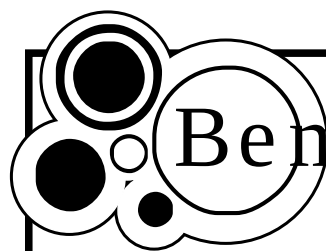


GRANDE LAGO

BAR • GASTRONOMIA • HOTEL

www.grandelago.com.br





Bem Viver

Por Jussara Garcia Lima
Nutricionista



Colesterol

O colesterol é um tipo de gordura (lipídio) encontrada naturalmente em nosso organismo, fundamental para o seu funcionamento normal. O colesterol é o componente estrutural das membranas celulares de todo nosso corpo e está presente no cérebro, nervos, músculos, pele, fígado, intestinos e coração.

Nosso corpo usa o colesterol para produzir vários hormônios, vitamina D e ácidos biliares que ajudam na digestão das gorduras. 70% do colesterol são fabricados pelo nosso próprio organismo, no fígado, enquanto que os outros 30% vêm da dieta.

Existem dois tipos de colesterol no sangue. O LDL, chamado de "mau" colesterol, que promove o depósito da gordura nas paredes das artérias e corresponde a 75% do total do colesterol em circulação. Já o HDL, chamado de "bom" colesterol, transporta o colesterol das células para o fígado, eliminando-o pela bile e fezes.

Uma série de fatores pode promover elevação do colesterol. Alguns podem ser mudados, pois se relacionam ao estilo de vida do indivíduo (dieta ou exercício, por exemplo). Outros são inerentes e não podem ser modificados, como a hereditariedade.

O colesterol é encontrado somente em

alimentos de origem animal que são ricos em gorduras do tipo saturadas como: carnes e seus derivados, gema de ovo, leite e seus derivados e em alguns industrializados como biscoitos, chocolates, tortas, sorvetes.

A gordura saturada é a principal responsável pela arteriosclerose e pode elevar o nível de produção de LDL, gerando assim placas de ateroma e aumentando as chances de um ataque cardíaco ou derrame cerebral.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com o Centro de Controle das Doenças (CCD) na América, alerta às pessoas para diminuir o seu consumo de gordura saturada, pois já foi demonstrado que ela está relacionada com as doenças cardiovasculares.

As gorduras instauradas ajudam a diminuir o colesterol sanguíneo, porém elas são calóricas e devem ser consumidas com cuidado. Elas estão presentes nos óleos vegetais como de oliva, canola, soja, milho e girassol, nozes, avelãs e abacates.

Através de uma alimentação balanceada, perda de peso e realização de exercícios físicos você pode colaborar para que o seu colesterol esteja dentro dos níveis normais. Lembre-se, entretanto, que o acompanhamento do nível de seu colesterol deve ser feito por um médico e por uma nutricionista.

Prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal

Dr. Fernando Salatiel*

O câncer bucal é um dos tumores malignos mais comuns no Brasil. Ocupa o 5º lugar em ocorrência nos homens e 6º nas mulheres. (INCA).

Quase 40% dos casos acabam em morte. Isto ocorre porque a maioria dos diagnósticos é feita quando a lesão atingiu estágio avançado.

Situações favoráveis ao aparecimento de câncer bucal:

- Homens com idade superior a 40 anos;
- Fumar, mascar fumo e ingestão de bebidas alcoólicas;
- Exposição excessiva aos raios solares;
- Feridas na boca (sangrantes ou não, dolorosas ou não) que não cicatrizam em mais de duas semanas;
- Manchas brancas, vermelhas ou azuladas no lábio ou bochecha, além da pele do rosto;
- "Carnes crescidas" ou inchaço em qualquer região da face e pescoço;

• Perda da sensibilidade ou sensação de dormência em qualquer parte da boca;

• Dificuldade para engolir ou para movimentar a língua, ou dormência na língua;

• Dentaduras e roach's mal adaptados ou antigos (mais de cinco anos), dentes fraturados, restaurações com arestas cortantes, hábito de morder mucosas, má higiene bucal;

• Sistemas imunológicos debilitado por doenças crônicas, infecções constantes, stress;

• Mudança de voz, rouquidão, sensação de ter algo preso na garganta.

A principal forma de se detectar o câncer bucal é através do auto-exame.

Importante: se diagnosticado no início e tratado de maneira adequada, a cura do câncer bucal pode ser obtida na maioria dos casos.

*Dentista e Coordenador da Saúde Bucal Municipal e profissional autônomo.



diadorim

Por Selma Freitas*

MINAS TREND PREVIEW

Assim como São Paulo e Rio de Janeiro, Minas Gerais também tem seu evento de moda, o Minas Trend Preview, que tem como diretor de criação o famoso estilista Ronaldo Fraga.

A moda de Minas passou a ganhar destaque nos anos 80, quando foi formado o Grupo Mineiro de Moda (GMM), composto por dez marcas como Art Manha, Comédia, Straccio, Eliana Queiroz, Barbara Bela, Patachou, Renato Loureiro e Sônia Pinto, responsáveis pelo despontar da moda mineira para o Brasil. O grupo foi encerrado em 1997 devido a crises na economia da época e, quase dez anos depois, nasceu o Minas Trend Preview, atraindo novamente os olhares para a moda mineira.

Sendo o principal evento de pré-lançamentos, já consolidado como um

dos maiores acontecimentos de moda do país, é um importante espaço com palestras, desfiles e salão de geração de negócios para lojistas de todo o Brasil.

O evento é uma realização da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG. "O Minas Trend Preview é como a ponta de um iceberg, apresentando algumas das mais importantes e tradicionais empresas do setor de vestuário, calçados, bolsas, acessórios e jóias. Sua realização atrai a atenção de compradores nacionais e internacionais para a nossa indústria", disse o presidente da FIEMG, Olavo Machado Jr.

Fonte: Portais da Moda

*Selma Freitas- Estilista, graduada em moda e estilo. Pós-graduanda em gestão empresarial com especialização em marketing/ Unipam.



DISQUE CARNES:
(38) 3754-1788 | 3754-4700
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 84
Centro - Três Marias/MG



**MENOR PREÇO
MAIOR QUALIDADE**

TRIAUTO
Automóveis

**COMPRA - VENDA
TROCA-CONSIGNAÇÃO
FINANCIAMENTO**

Tel.: (38) 3754-5122
email: triautoautomoveis@hotmail.com

Av. Santos Dumont, 171 - Centro
Três Marias/MG - CEP: 39.205-000

PIPA AUTO ELÉTRICA
Serviços Elétricos em Geral
Venda de Baterias 24 hs

**Tel.: (38) 3754-3428
(38) 9915-0306
(38) 8808-4122**

**Agora aceitamos
cartões**

**VISA
MasterCard**

Av. Senador Felinto Muller, 46 A - Centro
Três Marias/MG - CEP: 39.205-000



(Entre Parênteses)

Da redação

Apoio

Nunca se viu na cidade a presença de tantos prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e representantes de deputados. Todos vieram trazer a sua solidariedade ao prefeito Adair Divino da Silva. O destaque vai para o padre Gê, atual prefeito de Diamantina e ex de Três Marias.

Especial

No dia 1º de agosto, retorno do recesso parlamentar, a Câmara Municipal de Três Marias realizou sessão solene de homenagem póstuma às vítimas fatais do acidente que envolveu o prefeito Adair Divino da Silva: sua mãe, dona Maria, e sua filha, Nayara. A consternação era geral.

Doação

A prefeitura de Três Marias doou um terreno em área nobre da cidade para a instalação da agência da Caixa Econômica Federal. Doar terreno para banco, mesmo que tenha a fachada de social, é um absurdo. O projeto foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal.

Repasse (1)

Deu o maior rolo o ofício do presidente da Câmara Municipal, Luís Nascimento Gaia, enviado ao prefeito Adair Divino da Silva, cobrando o repasse de quase 50 mil reais originários dos recursos do FUNDEB – Fundo Nacional de Educação Básica. O prefeito disse que não ia repassar os recursos e retirou de pauta o projeto de lei 028/2011, que tratava do aumento salarial dos professores.

Repasse (2)

Em entrevista à rádio 104 FM o prefeito acusou os vereadores de oposição pela

cobrança dos recursos. Isso fez com que Eduardo Pereira Barbosa, Thaís Kênia Castelo Branco e Sebastião da Fonseca Leal enviassem um ofício ao SINDITREMA, à Presidência da Câmara e ao prefeito Adair Divino da Silva, abrindo mão do repasse dos recursos.

Repasse (3)

Por causa da retirada do projeto de aumento, os professores da rede municipal de ensino entraram em greve. Depois dos últimos acontecimentos, a coluna está atenta para saber se a greve permanece ou se os professores voltam às aulas.

Ana Paula

A única vítima do esquema de corrupção montado na área de recursos humanos da Prefeitura decidiu ir embora de Três Marias. Está desempregada há seis meses, cheia de dívidas e sem condição de trabalho na cidade. Vai tentar reconstruir sua vida longe de Três Marias, com a ajuda da mãe e da irmã. Talvez nem aguarde a leitura do relatório da CPI. Ana Paula é formada em enfermagem e detentora de duas pós-graduações. Seu sonho é estudar medicina. Ainda bem que levantou a cabeça. Saiu do imobilismo e da depressão em que se encontrava.

Enquanto isso...

Lucimeire Gomes do Nascimento prepara uma grande festa para o casamento da filha e Ludiane, que deveria voltar ao trabalho no dia 1º de agosto, pediu mais quinze dias de licença.

Direito Cidadão



Sabrina Nascimento Faria
Advogada

MULHERES CONQUISTAM DIREITOS DURANTE A GRAVIDEZ

É com grande satisfação que agradeço o convite do Jornal Três Marias, e é um prazer prestar minha colaboração a este grande presente que recebeu a sociedade trimariense.

Esta coluna jurídica veio contribuir ainda mais com informações à sociedade, visto que os direitos dos cidadãos devem ser amplamente divulgados para que possam ser exercidos com seriedade e respeito.

Desta forma, trago à baila, de forma sucinta, um assunto pouco divulgado mas que expressou uma grande conquista do Direito de Família - os alimentos gravídicos.

Em vigor desde o dia 6 de novembro de 2008, a Lei 11.804/08 busca disciplinar o direito a alimentos gravídicos. Acrescentou no Direito de Família a obrigação alimentar, que começa antes do nascimento da criança, pois existem despesas que tecnicamente se destinam à proteção do concebido ao longo da gravidez.

Tais alimentos abrangem valores suficientes para cobrir as despesas adicionais decorrentes do período de gestação, desde a concepção até o parto, inclusive as referentes a alimentação especial, como: assistên-



cia médica e psicológica, exames complementares, internações, parto, medicamentos e demais prescrições preventivas e terapêuticas indispensáveis, a juízo do médico.

Assim, o juiz, convencido da existência de indícios da paternidade, fixará alimentos gravídicos que perdurarão até o nascimento da criança. Após o nascimento com vida, os alimentos ficam convertidos em pensão alimentícia em favor do menor, até que uma das partes solicite a sua revisão.

A Lei de Alimentos Gravídicos abriga assim a desejada proteção da pessoa e seus direitos fundamentais consagrados em nossa Constituição, sendo portanto um grande avanço da legislação pátria.

Espera-se que a Lei de Alimentos Gravídicos vença os impasses existentes à época em que havia uma lacuna em nosso ordenamento jurídico e que reforce as garantias e os interesses do menor e da gestante.

Sabrina Nascimento Faria é advogada e foi convidada por Bruno Rafael Souza Nascimento para contribuir com a coluna Direito Cidadão no JTM.

ANUNCIE NO JTM:

(38) 9959.5068
(38) 3754.2423

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Comunicado

O Jornal de Três Marias comunica aos seus leitores que a partir desta edição vai ser iniciada a venda em banca com o preço simbólico de um real por exemplar. Esta decisão foi tomada para facilitar o acesso das pessoas que, por qualquer motivo, não tenham recebido o jornal durante a distribuição gratuita. Os interessados podem procurar a banca Progresso na rua Pernambuco.

Jornal de Três Marias
O jornal da verdade

BANCO REP
BANCO DE CRÉDITO POPULAR SOLIDÁRIO

Tel.: (38) 3754-2078

**Crédito rápido e sem burocracia
para Micro e Pequenos negócios.**

Rua Várzea da Palma, 281 - Centro - Três Marias/MG

Procure-nos!

Terra Imóveis

**Tel.: (38) 3754-5209
8804-9520**

Terra Construções e Incorporações Imobiliárias Ltda.

- Compra e venda de imóveis
- Regularização de loteamento Pré existente
- Georeferenciamento de propriedade rural
- Administração de imóveis
- Serviços de despachante documentalista de imóveis

e-mail: terracimoveis@hotmail.com

R. Marechal Deodoro da Fonseca, 419 - Centro - Três Marias/ MG - CEP: 39.205-000



Um pioneiro dos bons tempos da medicina prática

José Celestino já salvou inúmeras vidas

Natural de João Pinheiro, José Celestino tem 74 anos. Nasceu no dia 14 de maio de 1937. Viveu até os 16 anos na zona rural. Ao perceber o alto índice de analfabetismo onde morava, resolveu desenvolver um projeto educacional visando a sua erradicação.

Assim, se tornou professor durante dois anos, educando crianças e adultos. Depois foi concluir o curso primário em São Gonçalo do Abaeté, no Grupo Escolar Professor Martinho Mattos, onde recebeu o seu primeiro diploma, com nota máxima.

Mudou-se para Patos de Minas, onde praticou a profissão de dentista prático, atividade que exerceu durante vários anos atendendo nas fazendas, vilas, povoados e comunidades rurais. Em Varjão instalou o seu primeiro consultório e se casou com a professora dona Agostinha, já falecida, com quem teve três filhos: Wanderley, administrador de empresas; Simone, advogada e Maria Beatriz. Tem seis netos: Frederico, Kandy, Thais, Thainá, Gabriela e Eduarda.

Em 1971 transferiu sua farmácia para Três Marias, naquela época município

de Barreiro Grande. Exerceu o cargo de presidente da Fundação Municipal de Ensino durante 12 anos, por indicação do seu amigo padre Geraldo Gusmão, e liderou a construção da Escola Estadual José Ermírio de Moraes, Escola Técnica Profissionalizante, próxima ao Hospital São Francisco. Foi também o idealizador do Ginásio Poliesportivo de Três Marias.

Teve importante e decisiva participação na implantação dos primeiros telefones em Três Marias, juntamente com o Capitão PM Bigno Maia, Camilo José de Feitas e outros. Este trabalho resultou na criação da primeira companhia telefônica da cidade, a COTREMA.

Participou da fundação do Lions Clube de Três Marias e foi seu presidente durante cinco mandatos. Este clube de serviços vem fazendo ao longo da sua existência um excelente trabalho junto aos menos favorecidos e tem como marco principal a construção do prédio onde hoje funciona a APAE.

Secretário Municipal de Saúde na última gestão de Joaquim Cândido Gonçalves, implantou o PSF - Programa

de Saúde da Família, com quatro postos instalados àquela época. Além disso, foi o responsável pela ampliação da Farmácia Municipal, com medicamentos gratuitos para toda a população.

José Celestino é um dos mais antigos profissionais de farmácia de Três Marias e da região. Com o seu trabalho e estilo de farmacêutico da roça, algumas vezes até criticado injustamente como curandeiro e charlatão, salvou inúmeras vidas, principalmente de pessoas mais pobres e humildes.

Este seu trabalho, ao longo do tempo, permitiu que conquistasse um grande círculo de amizade e colaboradores. Entre eles, a sua colega e também farmacêutica da roça: a sua estimada e grande amiga dona Zazá. Para ele, dona Zazá, também conhecida como a dona Zazá da fazenda das Pedras, foi a grande zeladora da saúde do povo pobre da roça e também do distrito de Andrequicé, onde dedicou boa parte da sua vida cumprindo a missão de salvar vidas.

Pioneiro de Três Marias, José Celestino trabalha até hoje atendendo e cuidando das pessoas. Sua dedicação vai além



do sentido comercial do negócio da venda de remédios – é uma figura especial, um pioneiro da saúde e educação na cidade. O seu trabalho lembra muito o dos médicos dos 'pés descalços' de outros países, principalmente da China, que não cursaram a formação clássica de medicina. Sua vida lembra os tempos da medicina informal, exercida por práticos, que tinham a prática e a vocação para cuidar de gente, sem o diploma, a pompa e o atendimento burocrático de alguns médicos atuais. ■

Antônio Josino filia-se ao PR

“Sou apenas um pré-candidato a prefeito de Três Marias”

O empresário Antônio Josino, 50 anos, ex-funcionário da Votorantin Metais, ex-candidato a vice-prefeito pelo PT em 1988, deixou o PMDB e assinou a sua ficha de filiação no PR - Partido da República no dia 14 de julho.

O evento foi realizado no Sindicato dos Metalúrgicos às 19h e contou com a presença de aproximadamente setenta pessoas. O Partido da República é comandado em Minas Gerais pelo deputado federal Lincoln Portela.

O PR encontra-se na berlinda com a crise instalada no Ministério dos Transportes, que já provocou a demissão de mais de vinte ocupantes do primeiro, segundo e terceiro escalões acusados de corrupção, inclusive do ministro Alfredo Nascimento.

No ato de sua filiação o empresário declarou: - Jamais vou envergonhar a minha família. Se a cidade quiser, se Deus quiser, ele vai me colocar lá. Sou apenas um pré-candidato a prefeito de Três Marias.

Com a realização deste evento público, o empresário iniciou o processo sucessório na cidade. A tendência é o esquentamento da discussão política a partir do mês de setembro, quando termina o prazo para as filiações partidárias.

Ao final do evento foi servido um lanche e refrigerante para as pessoas presentes. ■





A festa do velório

Andrequicé se mobiliza para construir velório comunitário



Por José Antonio Vicente de Souza

Como dizia Manuelzão, “no Andrequicé acontece de tudo”. Esta afirmativa a cada dia se torna mais verdadeira, pois aconteceu até a Festa do Velório nos dias 9 a 12 de junho passado, uma promoção da ACA - Associação Comunitária de Andrequicé, visando angariar fundos para a construção de um velório comunitário – um velho anseio da comunidade.

No distrito não existe velório, os mortos ainda são velados em casa, o que não se usa mais, ou são levados para Três Marias. O presidente da ACA, Geraldinho do Gentil, conta a história: “A idéia da festa foi para fazer o leilão dos donativos que ganhamos para a construção do velório. Andamos muito pedindo donativos”.

A comissão de representantes da associação comunitária foi até Curvelo pedir o apoio de Lezinho Leal, ex-morador da vila de Andrequicé. “Ele nos disse que tinha vontade de construir uma capela no Andrequicé, mas não deu pra fazer”, afirma Geraldinho do Gentil.



Lezinho doou dois novinhos da raça Guzerá e um porco da raça Piau. Vicente do Mar Doce doou uma novilha Jersey. 22 bezerros foram doados por várias pessoas: Antônio Dayrell, Antônio Ivo, Arnaldo Tameirão, Carlão da

Capelinha, Cizinho, Chiquinho Borges, Edson Melgaço, Fernando do Frigorífico, Geraldinho do Gentil, Girosélia, Jamil Nunes, Joãozinho da Lia, Joel, Minduca, Nair, Neuza do Osvaldo, Onilo, Reinaldo Gregório, Violeta, Wilson Mendes, Zuza Alexandre, Zé Marião.



Todos os fazendeiros que foram procurados deram alguma coisa: muitos leitões, porcos, frangos, galinhas e até galos. Dona Girosélia doou uma vaca para fazer churrasco e comida para vender na festa. Uma lista foi distribuída para os diretores da associação que saíram pedindo as coisas. As pessoas de Andrequicé, da zona rural, de Três Marias e até de outras cidades também ajudaram muito.

Dona Girosélia, 87 anos, disse que “o velório será muito importante, pois aqui antigamente o povo da roça morria e era velado nas fazendas e depois levavam direto para enterrar no cemitério do Andrequicé, onde foram sepultados os mais velhos”.

O repórter da TV Globo, Ricardo Soares, que estava fazendo uma reportagem no Museu Manuelzão, quando ficou sabendo da festa diferente que ia acontecer, perguntou se na festa do velório ia ter muito choro. Na condição de entrevistado sobre o Sertão e o rio São Francisco, respondi em tom de brincadeira: - Nenhuma carpideira foi convidada, a festa não é pra chorar, é pra divertir, dançar, beber, comer comidas gostosas e apregoar os leilões, além de divulgar a construção do velório, visando angariar mais recursos.

Na verdade, a Festa do Velório de fato se diferenciou das outras, pois o povo estava muito mais animado e todos que trabalhavam no evento eram voluntários satisfeitos de estarem contribuindo para uma causa necessária. O grande sanfoneiro Divininho e a dupla Kaicy e Luã também foram responsáveis por tanta alegria. A repercussão foi tão boa que foram contratados para a tradicional Festa de Manuelzão, que aconteceu entre os dias 10 a 17 de julho.

Os leilões chamaram a atenção de todos. Foram construídos um curral, um chiqueiro e um galinheiro bem próximos da barraquinha e, assim que as pessoas chegavam, iam logo ver os animais. Na hora do leilão, para a alegria da criançada, o leiloeiro peava o pé do porco e saía com ele segurando na ponta da corda, no meio do povo gritando: duzentos reais, duzentos e dez reais, quem dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três. Outro leiloeiro vinha gritando com uma galinha debaixo dos braços. Em cima da cerca do curral, ou correndo pra lá e pra

cá, estava o animadíssimo leiloeiro Celino, apregoando os bezerros. Os leilões foram realizados simultaneamente, formando uma gritaria só, com muitas palmas e agradecimentos aos doadores das prendas e também àqueles que vieram participar da festa e arrematar alguma coisa.

A grande preocupação dos organizadores do evento era se ia ter gente para arrematar os leilões. Foi o que não faltou: além dos próprios doadores, vieram outros fazendeiros e até o Maninho do Eloi e o Félix, criadores já conhecidos na região. No domingo à noite teve a participação do renomado sanfoneiro Zé Alves, que foi levar a sua apresentação voluntária. A festa, além do grande público, contou com a presença das autoridades: prefeito, vereadores, secretários municipais e de pré-candidatos a prefeito. A comissão organizadora ficou muito satisfeita com o resultado dos leilões. Acredita que as outras vendas também serão lucrativas e agradecem a todos que estão ajudando na construção do velório.

O terreno de 360 metros quadrados foi doado por Antônio Bertier Fonseca Nascimento, o Tiê. Foram arrecadados mais de 25 mil reais e as obras já começaram. ■





Toca o Berrante

Dona Francisca - Dona Francisca, aquela mulher que ficou parálitica por suposta intoxicação por agrotóxico, faleceu no dia 21 de junho sem encontrar uma solução para o seu caso. Isso aconteceu logo depois que saiu a reportagem do JTM na edição de junho. Ela morava nesta casa simples na rua Bahia 61, em Andrequicé. Não deu nem tempo de levar a cadeira de rodas doada pela dona Suely e Glória, de Três Marias, que se sensibilizaram com sua situação. O JTM agradece a doação e a boa vontade das duas. O caso de dona Francisca é um alerta para outras pessoas e empresas que trabalham com este tipo de produto sem fornecer os equipamentos de proteção individual. As empresas são responsáveis pelas condições de trabalho que oferecem.



Correria - A festa da Forquilha acabou no domingo, dia 24 de julho. No dia seguinte, as polícias Civil e Militar baixaram lá para tentar prender um rapaz que está causando terror em várias propriedades rurais. Só se via gente correndo para todos os lados. O jovem fugiu e foi dormir no mato. Na noite do mesmo dia o JTM teve notícia de que ele foi até sua casa buscar um cobertor. Parece que vai continuar escondido – da polícia e do frio.

Exemplo - Menores de idade estão seguindo o exemplo do jovem procurado: roubam, usam drogas, matam passarinhos, colocam fogo em pastos

com a convivência dos pais. Seguramente irão se transformar em bandidos de amanhã, se o Conselho Tutelar não tomar providência.

Rua Goiânia - A situação da rua Goiânia está feia. Depois que a Prefeitura passou a máquina por lá, a poeira tomou conta. Os moradores continuam reclamando da situação. Enquanto a prefeitura não toma providência, a menina de 4 anos que sofre de paralisia cerebral e tem desvio de septo, está internada na UTI em Belo Horizonte com problemas respiratórios.



Pânico - Pais de alunos universitários que tem que se deslocar de Três Marias para estudar em outras cidades estão apreensivos com o fim das férias escolares. Segundo eles, o transporte é feito em ônibus velhos, empoeirados e sem a menor condição de trafegar com segurança. Vários motoristas já abandonaram o serviço, temendo uma tragédia. Até gasolina já faltou em um dos ônibus. Enquanto isso, o dono da empresa se recusa a atender os pais, alegando falta de tempo e não toma a menor providência. Fica o registro e a espera de uma providência.



Descaso - A situação do Posto de Saúde de Andrequicé é uma vergonha. Pela foto dá para perceber o estado em que se encontra. A reportagem do JTM esteve duas vezes no local para ver como está internamente. O posto estava fechado no horário de expediente. Não é só o posto de saúde, Andrequicé está totalmente abandonado na área de serviços públicos essenciais. ■

Tradição



MADA PAX

Planos de Assistência Familiar
da Funerária Curvelana
Grupo Mada Pax

**Semear o futuro é mais do que um ato de
prevenção é plantar tranquilidade para os
momentos mais difíceis.**

FONE: (38) 3754-7254

Av. Felinto Muller, 156 - Centro - Três Marias/MG
Rua Domingos Viana, 135 C - Centro - Curvelo/MG - Tel.: (38) 3721-1541



**Paraíso
MOTEL**

*o doce sabor do pecado
venha se surpreender*



Rodovia BR 040 Km 282 - Três Marias/MG
(em frente a entrada do bairro Jardim dos Pescadores)



Do fundo da cachola

O advogado de Andrequicé

Por Pedro Fonseca

Filho caçula de Antônia, Manoel Nascimento Filho nasceu seis meses depois da morte do pai, Manoel Bilá. Apesar de ser o mais novo, ajudou a criar os outros oito irmãos e virou o líder natural da família. Sempre foi um homem defensor de causas, não interessava o mérito delas.

Neco, como era chamado, foi um radical durante toda a sua vida. Nunca abriu mão das coisas em que acreditava. Depois de adulto ganhou um outro apelido que se juntou ao nome que todos conheciam: virou “Neco Borá”, uma associação com a abelha de uma braveza sem tamanho.

Andrequicé era a sua vida e a sua paixão. Lutou com bravura para levar a energia elétrica para lá – e conseguiu com o apoio de políticos influentes. Trabalhador, era uma pessoa simples e humilde, como a maioria da família. Não podia tomar conhecimento de alguém que estivesse sendo injustiçado que arranjava um jeito e entrava na briga, na defesa de quem achava que estava sendo prejudicado.

Era uma figura controversa, sem papas na língua. Falava tudo que pensava na cara das pessoas a quem se referia. Com este jeito franco conseguiu ter mais amigos do que inimigos. Uma demonstração inequívoca de que agia nas causas justas.

Neco foi um dos pioneiros de Três Marias e realizou um trabalho intenso pela emancipação do município, que pertencia a Corinto. Entrou para a política – exerceu cinco mandatos de vereador - e só saiu dela quando sentiu que a saúde não permitia mais uma atuação tão intensa. Mesmo assim, fez questão de escolher a pessoa que ia ser seu sucessor. Escolheu seu sobrinho,

Luís do Bertier, de quem foi um cabo eleitoral fervoroso.

Sem mandato, atuava nos bastidores e militava na política o dia inteiro. Era uma espécie de vereador informal da cidade. Muitos o chamavam de “delegado” do Andrequicé. Outros preferiam dizer que ele era um justiceiro, pronto para sair em defesa de alguma pessoa. E não interessava contra quem fosse. Para ele não existiam ricos e pobres. O seu ideal de justiça falava mais alto, sempre.

Neco era o melhor amigo de Manuelzão. Discutiam quase todos os dias. Às vezes, um ficava com raiva do outro e faziam as pazes rapidamente. Era interessante, porque quem achava que estava errado acabava indo na casa do outro, como se levasse uma bandeira branca, a bandeira da paz. Parece que brigavam de propósito, para terem motivo para uma reconciliação.

Uma vez foi internado em Belo Horizonte, em estado grave. Imediatamente fui fazer uma visita. Encontrei-o jogado em um quarto, sem medicação alguma. Resolvi que ele precisava de outro hospital. Coloquei-o nas costas e fiz a sua internação no Hospital da Previdência. Quando sua mulher, Lila, foi visitar o marido, não o encontrou. O porteiro disse para ela: “Veio um homem de terno aqui e o levou na marra”. Dessa forma acho que salvei a sua vida.

Neco faleceu em 20 de agosto de 1989. Andrequicé ficou órfão de um pai. De um político que parecia um advogado de verdade. E de um cidadão que tinha na dignidade e na ética os seus valores maiores, que nortearam toda a sua vida. ■



Drogaria Rocha...

Um novo conceito de drogaria em Três Marias.
Ampla... Moderna... Agradável... Completa...
Inovada para melhor atender você e sua família...
Por que vocês são a razão do nosso existir...

**Venha nos fazer uma visita
e sinta-se sempre bem-vindo.**



Coisas do Sertão

Uma tradição que teima em permanecer

Da redação

Desde que a Arquidiocese de Diamantina proibiu a realização de festa de igreja com shows, forrós e venda de bebidas alcoólicas, estes eventos tradicionais entraram em decadência. Depois que as comunidades resolveram 'desrespeitar' esta orientação, algumas estão conseguindo sobreviver a duras penas.

A Festa da Forquilha é um exemplo de sobrevivência pela dedicação de pessoas abnegadas que lutam para que continue existindo.

A primeira foi realizada em 1937 – há 75 anos – quando a família de Pedrão, que morava no Buriti dos Cavalos, doou uma imagem de Nossa Senhora das Graças. Pedrão era o maior comerciante existente em toda a região. Sua fazenda era um ponto de encontro e de negócios. Para abrigar a santa era preciso construir uma capela. O pedreiro foi Gumerindo Domingos Soares – o Peteca de Andrequicé e das Pedras, que faleceu em 2010.



As terras que hoje formam o patrimônio do arraial da Forquilha foram doadas por Efrem Epifânio e Bigí, sogro da velha Ernestina, em 1927. Tudo de boca, sem documento algum. O primeiro morador da localidade foi Amador Sabão. As primeiras festas

foram realizadas com a construção de ranchos de palha de buriti. As pessoas vinham de longe trazendo a sua tralha em carros de boi. “Quando a festa terminava, os ranchos eram demolidos e colocavam fogo em tudo para limpar o terreno”, diz Nem do Nonô. O primeiro rancho construído está na capa desta edição.

Depois que o seu Nonô – Raimundo Lopes Diniz, e Pedrão – Pedro Alves da Fonseca – compraram as terras da divisão da fazenda dos Morrinhos, a doação anterior foi confirmada, também sem documento, apesar de existir uma planta do terreno datada de 1923.

A festa é singela, de uma simplicidade impressionante, dedicada ao padroeiro São Geraldo e Nossa Senhora da Conceição e dura três dias, sempre na última semana do mês de julho. Toda a área do arraial é limpa, as casas são pintadas. Três fogueiras enormes são montadas para serem acesas uma a cada dia, na sexta, sábado e domingo.

Muita gente chega ao arraial e vai montando barracas para dormir e vender alguma coisa. A maioria das casas, hoje em torno de 40, passa a viver em função da festa. Uma comida deliciosa é feita na maior parte das casas e na barraquinha. De alguma forma, todos ajudam.

Na sexta feira à noite houve missa, levantamentos dos mastros e forró. A cavalcada chegou às 15h20 do sábado. Partiu dos 'Buracos', capitaneada por Nem do Orico e Milton Mendes Vieira.

Na cabeça da sela de Nem do Orico vinha a neta Andressa, de dois anos, dando adeus para todos.





A procissão de São Geraldo e Nossa Senhora da Conceição, também realizada no sábado, foi uma pintura. E a sagração da rainha da festa, Vitória, uma criança de quatro anos, encerrou a parte religiosa após a missa. E decretou o sucesso do evento. Era chegada a hora do forró, que durou a noite inteira, até o amanhecer do dia.



A festa de 2011 foi tranquila. Não teve nenhuma confusão. Foi organizada por Dilecia Diniz Marinho, que há quatro anos ajuda a mãe Zita Mangaba na viabilização de um evento que não pode morrer. Dilecia, numa dedicação impressionante, saiu angariando doações onde foi possível. E a festa aconteceu por sua determinação: - Nasci com essa festa. Nunca neguei de onde sou. Gosto de participar e de ajudar. Mesmo residindo em Belo Horizonte, numa abandonei as minhas raízes – declara Dilecia.

No domingo foram realizados jogos de futebol e o leilão: bezerro, leitoa, cabrito, galinha, frango assado, cesta de doces, vinho e uma coisa inusitada – uma abóbora gigante de mais de dez quilos. A abóbora foi colhida na roça que o José Antônio da Baldina toca há mais de 30 anos. Ela foi arrematada por 80 reais pelo Vicente Resende do Posto Mar Doce. Saiu mais cara do que a leitoa, que teve um lance final de 75 reais.



Na segunda feira, dia 25 de julho, o arraial amanheceu de ressaca. Era hora de desmontar tudo e começar a preparar a festa do próximo ano.

A infra-estrutura da festa foi fornecida pela Prefeitura, com a limpeza do arraial, pintura da igreja e da barracquinha. A estrada de quatro quilômetros de acesso ao arraial da Forquilha foi refeita, encascalhada e molhada para evitar o excesso de poeira sob a orientação do secretário de Agricultura, Luís Bertier, com apoio do prefeito Adair Divino da Silva. Luís Bertier se dedicou ao máximo. Chegou a servir de motorista de caminhão para buscar inúmeras viagens de cascalho.

Mas nem tudo é festa. Às vezes acontecem tragédias, que fazem parte da história. A maior delas aconteceu no ano de 1953, quando Virgílio, pai de Nem do Orico, foi assassinado por Zé do Ângelo. Manuelzão estava nesta festa.



José Lopes Ferrão Castelo Branco, Juiz de Paz de Andrequicé, o escalou para tomar conta do morto até a polícia chegar. Manuelzão não gostou da função e afirmou em entrevista gravada em 1982: - Foi o pior serviço que me arranjaram.



“Não se podem jogar fora 75 anos de história”, encerrou Ângelo Lopes Diniz – o Nem do Nonô.



Agradecimento especial

A comunidade agradece aos funcionários da prefeitura que trabalharam junto com Luís Bertier: Delço do Cabrito, José Pequeno, Carlinho Nascimento, Chaninho, Beto, José de Freitas, Neika e a turma do Jovial que chumbou o mata-burro.

Festa das Pedras acabou

Quando dona Zazá faleceu em 5 de novembro de 1994 estava decretado o fim da Festa das Pedras, uma das mais tradicionais da região. No primeiro ano após a sua morte ainda se tentou fazer mais uma festa, mas a comunidade sentiu que sem ela o evento tinha perdido o sentido.

No ano seguinte foi iniciada uma outra festa, na Sirga - ou Silga - com a intenção de substituir a das Pedras, que também não foi para a frente.

A Festa de Andrequicé, a mais famosa de toda a região, voltou a acontecer recentemente mas não tem o mesmo espírito dos belos acontecimentos que marcaram época e fizeram história. ■

Muda perfeita

Agora em Três Marias você encontra muda de clone de eucalipto, de excelente qualidade. O Viveiro Boa Vista tem mudas com alto potencial de crescimento, livres de qualquer doença e com haste única. O Viveiro Boa Vista trabalha com mudas sob encomenda. Faça uma visita e converse com o nosso gerente. Procure o Viveiro Boa Vista.

**Viveiro
Boa Vista**

Boa Vista, boa muda!

www.viveiroboavista.com.br fabiofn@uai.com.br

Matriz: Rua Governador Valadares, 238 – Centro – Capelinha/MG
CEP: 39.680-000 – Telefax: (33) 3516.1377 | (33) 91394224

Filial: BR – 040 km 282, em frente ao Jardim dos Pescadores – Três Marias/MG
CEP: 39.205-000 - Telefone: (38) 88181062 | (33) 91049357.



De lá prá cá

Da redação

Forquilha



Futebol - Vinícius tem o sonho de ser jogador profissional. É zagueiro central. Aluno da escolinha do Aílton, já vislumbra uma chance de fazer teste em um grande clube. Aílton está fazendo um grande trabalho em Três Marias.



Parecidos - João e Gilson são irmãos, filhos de dona Crioula e de Luís Barrela. No flagrante uma pose para o JTM.



De cócoras - Joaquim Carvoeiro agachado e apoiado nas pernas. Trabalha há mais de 30 anos para Nem do Nonô. Uma figura interessante. Qualquer um daria tudo para saber o que ele está pensando. Só pode ser bobagem.

Carapina - Joaquim da Marina é outra figura diferente. Sistemático, não sai do que é seu. Ótimo carapina e sabe travar um serrote como ninguém. Era alcoólatra desde que a mulher morreu. Um dia, bêbado como sempre, foi buscar uma égua que tinha comprado. Montou de um lado e caiu do outro. Quebrou a bacia. Passou seis meses em

Belo Horizonte. Parou de beber. Hoje é outro homem. Ele sabe de tudo, principalmente das terras e das divisas das propriedades da região.



Pedras



Quito - Filho de dona Cândida e João de Paulo, Quito leva uma vida praticamente em casa. Sai pouco, nunca gostou de sair andando por aí. Tem uma história triste na sua vida. Sua mulher Adelaide foi picada por uma cascavel e foi benzida por uma pessoa que disse que não podia tomar remédio de farmácia. Dona Zazá, sua comadre, quando ficou sabendo, foi para a porta da sua casa com o soro antiofídico pronto para aplicar. Não deixaram. Adelaide morreu, apesar das tentativas de dona Zazá de aplicar o remédio que a salvaria. Isso aconteceu há mais de 30 anos.

Joãozinho Gustavo - Personagem do livro Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa, seo Joãozinho da Venda, o comerciante, morava no porto do rio de Janeiro. Era alegre e gentil, sempre pronto para atender as pessoas que o procuravam. Magro, de cabelos brancos, andava sempre apoiado em uma muleta, pois não tinha uma perna. A casa onde morou está quase do mesmo jeito. Vera, filha de Chico Mineiro, e Joaquim cuidam do local com o maior carinho.



Zé do Doca - Excelente contador de casos e brincalhão, Zé Dudoca, como é chamado, é filho adotivo de Doca e dona Luísa. Mora na beirinha do córrego das Pedras. Faz parte da Folia das Pedras e participou da Comitiva do Sertão das Gerais em maio de 2007. Uma grande figura!

Andrequicé



Atenção - Fernando Cláudio Júnior, consultor da Votorantin Metais estava na Tenda dos Gerais assistindo a todos os espetáculos. O JTM o pegou de surpresa com a foto. A Votorantin foi patrocinadora da Festa de Manuelzão.



Diretora - Deusane, filha de Zé Grande e Mariinha, é a competente diretora da escola Carlos Alexandre de Oliveira. Ela guarda boa memória da família.

Contadora de histórias - A jovem Mikaelle foi um dos destaques da festa de Manuelzão. Estava simplesmente divina no palco da Tenda dos Gerais.



Bordadeiras - As bordadeiras de Andrequicé estão com a corda toda. Receberam uma homenagem especial pela criação do cenário da 10ª Festa de Manuelzão. Realmente estava maravilhoso, deslumbrante. No apoio: Bárbara Jonhsen, Milce Vieira e Bárbara Melgaço, além de toda a equipe da Divisão de Cultura.



De bairro a bairro

Projeto Social



No Bairro São Geraldo funciona o Projeto Social Recanto Verde, onde cerca de 50 crianças se reúnem todas as segundas-feiras e recebem apoio espiritual e social. O projeto funciona no sítio Recanto Verde em parceria com a Rádio 87 FM, Assembleia de Deus de Três Marias e apoio da Promotoria Pública e Prefeitura Municipal. A coordenação agradece o apoio de todos colaboradores e voluntários.

Greve (1)

Chegou ao fim a greve da Polícia Civil. Em Três Marias o atendimento na delegacia de Polícia voltou ao normal, mesmo trabalhando em condições precárias e desconfortáveis.

Greve (2)



Enquanto isso, a rede pública estadual de ensino continua parada e promete continuar a greve no retorno das férias escolares.

A arte de atender bem



Suely Moura é dona da lanchonete Uai, localizada à rua John Kennedy, 512. O seu diferencial é a qualidade do atendimento - tem uma boa vontade incrível com as pessoas que a procuram.

Comida caseira da melhor qualidade



Heloísa e Neném são proprietários do Café Mineiro, na rua Matozinhos, 57. Lá se serve uma excelente comida caseira. É um prazer especial saborear os pratos que Heloísa e suas cozinheiras fazem. Sempre saborosos e fartos, por mais simples que sejam.

Dona Yolanda

Dona Yolanda tem a felicidade estampada nos olhos. Seu barraco no Jardim dos Pescadores já tem telhado.

Ela sempre diz: "Graças a Deus, tenho a minha casa para morar".

Ministério Público Itinerante



Em 7 de julho, a carreta do Ministério Público Itinerante passou o dia em Três Marias. O Promotor de Justiça, dr. José Antonio Freitas Dias Leite, transferiu seu gabinete para a praça da Matriz, onde juntamente com outros promotores, atendeu a população.



www.vmetais.com.br

*Ser Pai é
agir com segurança.*

*Ser Pai é
proteger a vida.*

*Ser Pai é
cuidar do futuro.*



São Geraldo: um bairro que exige atenção

Moradores reclamam da ausência do poder público



Romildo Pereira de Souza



José de Alencar do Nascimento

Uma comunidade nascida à beira da BR – 040 sofre com a discriminação do restante da cidade. Muito se fala que a região é violenta, que não se pode andar por lá à noite e que é um local perigoso.

A reportagem do JTM ficou curiosa com esta opinião que predomina em Três Marias e resolveu conhecer mais proximamente este bairro, que faz divisa com outros três: Novo Horizonte, Joaquim de Lima e Nova Três Marias, que está um pouco distante, separado por uma vegetação típica de cerrado.

O JTM encontrou no São Geraldo um bairro com as mesmas dificuldades que outras regiões da cidade enfrentam. As pessoas são boas e lutam para que a

comunidade tenha mais atenção do poder público municipal. Reclamam do lixo e da falta de cuidado com o meio ambiente.

Romildo Pereira de Souza, presidente da Associação Comunitária do São Geraldo há oito anos, é conselheiro de saúde e tem uma vida atuante na cidade. Segundo ele, o bairro tem sofrido com a falta de ações e de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da comunidade. - O padre Gê conversou muito e não fez nada. No governo do 'Bentivi' tivemos alguns avanços, mas fizeram pouco, declara Romildo.

O pessoal do bairro luta para arrecadar recursos para providenciar melhorias

para a comunidade. Antes, faziam bailes, festas, eventos e outras atividades com muito sacrifício. Romildo se diz revoltado com a falta de apoio da Assistência Social: "Depois que o 'Bentivi' entrou não conseguimos fazer mais festas. Não temos PSF. Não temos escola. Tudo está acontecendo nos bairros vizinhos".

José de Alencar do Nascimento, ex-presidente da Associação Comunitária e membro da Sociedade São Vicente de Paula, afirma: - Estamos na luta em busca dos nossos direitos e não conseguimos nada. Lutamos para a construção de uma quadra poliesportiva, é preciso recapear as ruas do bairro. Falta muita coisa. O prefeito prometeu que vai fazer o recapea-

mento do bairro em agosto. Vamos ver.

A ausência do poder público no bairro é flagrante. Sonham com a construção de pelo menos uma 'pracinha'. A igreja foi construída pela associação comunitária. O bairro tem invasões de terrenos que não são resolvidas. Não tem uma área de lazer.

- O 'Bentivi' passava noventa por cento do tempo dele na nossa comunidade. Gastava metade do salário dele aqui no São Geraldo. Agora nem vem aqui – é o que afirma Romildo. Muitas pessoas que residem no bairro vieram das Pedras ou das barrancas do rio São Francisco: Maria do Maçarico, Geraldo de Brito, a família de João de Pinho, a viúva do Fuscão Preto e tantos outros.

“O meu menino deu o sangue para salvar a pescaria”

No bairro São Geraldo a reportagem do JTM encontrou Sebastião Amaro da Silva – o Tiaozinho – um senhor de 85 anos. Desde os nove anos é pescador profissional e garimpeiro. Trabalhou na construção da barragem. Depois que a obra acabou construiu muitas casas em Três Marias. Viu a cidade nascer. Chegou a Três Marias em 1944.

Nessa época, quem pescava próximo às comportas da barragem era muito perseguido pelos guardas da CEMIG. Pedro, filho de Tiaozinho tomou um tiro pelas costas. Pedro tinha apenas 21 anos. O assunto foi notícia nacional. Os guardas foram absolvidos em plena ditadura militar, apesar do testemunho de pessoas do antigo DOPS que assistiram toda a violência. - Atiraram para matar mesmo. O meu menino deu

o sangue para salvar a pescaria – diz Tiaozinho.

O pai nunca esqueceu. Nem sabe o nome de quem atirou: - Isso aconteceu há mais de 30 anos. Tive muita dor e decepção na época. Depois de muita luta, a CEMIG me deu uma indenização vitalícia. Apesar da tragédia que vitimou o filho, Tiaozinho se sente bem em Três Marias. Orgulhoso de ter ajudado a começar a cidade. Considera que o bairro São Geraldo está bom, apesar de não andar muito na região: - A única coisa de que tenho nojo é da falta de asseio com a cidade. É água descendo das casas, formando um pântano nas ruas, bueiros abertos, É falta de cuidado mesmo. Precisa entrar um bom prefeito para resolver isso.



Sebastião Amaro da Silva - Tiaozinho



"Levo a vida como
Deus quer"
Zoé

Um soco no estômago

No bairro São Geraldo o jornalista Pedro Fonseca tem um interessante relato a fazer: - Durante todo o tempo as pessoas me diziam: 'Você tem que conhecer dona Zoé e ver as condições em que ela vive'. Zoé me era um nome familiar que me remetia à infância. Pensei comigo: não pode ser!

Finalmente eu e José Alencar nos dirigimos para a 'casa' de dona Zoé, no final da rua D, bem na beira do córrego Seco. Tomei um susto quando vi a construção miserável. Portas de zinco e lata escoravam um barraco de alvenaria. Como estava fechado, era sinal de que dona Zoé não se encontrava em casa. Resolvemos ir embora. Na volta alguém disse: - Dona Zoé vem lá.

Olhei para a rua em frente e vi uma pessoa de boa aparência caminhando devagar. Quando chegou perto da gente, vi traços de uma mulher que me lembravam alguma coisa, mas não atinei com o que me esperava. O seu tipo e jeito não faziam o perfil de uma mulher que morava em um barraco daqueles. Desconfiada, ela se aproximou e começamos a conversar. Disse-lhe que queria fazer uma entrevista. Ela colocou a mão no rosto e respondeu: - Não sei se dou conta de falar.

Enquanto fui até o carro buscar o JTM com dona Yolanda na capa, ela desceu para o seu barraco. Achei que tinha dado o assunto por encerrado e que não ia acontecer entrevista alguma. Perguntei: - Ela foi embora? Responderam que sim, mas que estava me

esperando. Cheguei lá, ela já tinha trocado de roupa e delicadamente me chamou para entrar. Se por fora era um barraco miserável, por dentro nem se fala. Zinco, paredes sem reboco, basculantes sem vidros tampados por panos velhos esfarrapados. Sentei-me no sofá sujo, estragado e fedorento. Começamos a conversar. Fui sentindo o terreno devagarinho, com excessivo cuidado para evitar que ela recuasse. Quanto mais conversava, mais ela me intrigava. Falava bem, era educada, gentil.

Quando a coisa engrenou, o celular tocou. Interrompi a entrevista e ouvi Zoé perguntando para o José de Alencar, que estava com a gente: - É o Pedro da Zazá? Ele disse que sim. Foi o que bastou para a ficha cair. Desliguei o telefone, enquanto ela ia lá fora buscar um café. Quando voltou, esperei que sentasse, me levantei, abri os braços e pedi a ela que se levantasse também. Abracei-a e comeci a chorar convulsivamente. Era a Zoé da minha infância, que tinha sido criada pela minha avó Iracema, em Curvelo. Fiz carinho nela e só conseguia dizer: - Zoé, Zoé, Zoé... É você? Choramos os três!

Há mais de quarenta anos eu não via aquela mulher. Voltei a me sentar, conversamos mais um pouco sobre aquele tempo, mas não parava de chorar. Resolvi encerrar a entrevista e abracei-a de novo, passei as mãos em seus cabelos. Disse para ela: - Volto aqui amanhã, não tenho condição de continuar a entrevista. Quando nos

despedimos ainda dentro do barraco, ela chorou de novo. Resolvi consolar aquela mulher: - Não chore não, você já sofreu muito. Sai de lá chorando e marcamos para as 14h00 do dia 14 de junho. O choro não parava. Foi neste estado que deixei o José Alencar em casa. E assim, enquanto ia para casa minha vida percorria o túnel do tempo, naquela casa da praça do Mercado 64, em Curvelo. No caminho liguei para o X Cláudio, morador do bairro, e contei a história. Ele disse: - Isso é coisa de Deus.

Também achei que era! Zoé foi para a casa de minha avó com três anos de idade. Quem a levou foi Alzira Alves de Carvalho, conhecida com Alzira do Zé Preto, sobrinha da Paula, que morou até a morte com meus avós no Buriti dos Cavalos. Zoé era meio surda. Viveu lá até os 16 anos. Nunca podia imaginar que uma mulher criada por minha avó materna, Iracema de Souza Fonseca, pudesse chegar à situação em que Zoé se encontra. Estudou em colégio interno. Primeiro estive no Serro, depois no colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo.

Fugiu da casa da sua madrinha duas vezes. Minha avó sempre a buscava de volta. Na terceira vez Zoé pediu ao meu pai, Bertier Alves do Nascimento, que a trouxesse de volta para Três Marias, para a casa da mãe, Antônia Lopes de Oliveira. Ela alega que vivia muito presa e minha avó era muito brava. Se tivesse continuado na companhia de dona Iracema seguramente teria hoje curso

superior. Mas preferiu jogar tudo para o alto. Agora vive na miséria quase absoluta.

O seu barraco, no bairro São Geraldo, não tem a mínima condição de moradia. Dois cômodos bem estragados, sem cozinha e banheiro. Ela faz comida em uma trempe montada com tijolo na frente do barraco, onde cabem no máximo duas panelas velhas. Seu banheiro é o córrego Seco. As janelas, de basculantes sem vidro, na beirinha do córrego, são cobertas por pano velho.

Zoé Lopes de Oliveira, 59 anos, não tem dinheiro, não tem emprego, não tem assistência médica e vive com apenas 70 reais do programa Bolsa Família. Não tem nada.

Em outras palavras, passa fome. Vive deprimida, agora está com labirintite e não pode trabalhar. Os amigos do bairro a ajudam a sobreviver, sem qualquer perspectiva de melhoria de vida. Zoé precisa de assistência médica, psicológica e de cuidados especiais.

A comunidade do bairro São Geraldo, através de José de Alencar e Romildo, vai fazer um mutirão para arrumar o barraco dela. O JTM vai ajudar no que for preciso, porque Zoé merece – é praticamente da minha família.

Tão perdida quanto dona Yolanda, Zoé diz simplesmente: - Levo a vida como Deus quer. ■



Na ausência das palavras valem os sentimentos

Por Cláudio Lúcio Pereira (X Cláudio)*

Vivi momentos muito felizes no governo do prefeito Bem-te-vi. Eu e muita gente da nossa querida Três Marias. Se não desfrutamos de tudo que almejamos, pelo menos sentimos um pouquinho de seus feitos em algum lugar onde colocamos nossos pés; ou onde ocupamos com a nossa presença. Não que esteja a “mil maravilhas” o seu governo e nem que tenha chegado ao fim; mas com certeza, se existiu um homem que trabalhou e deu a vida (ou vidas) por esta cidade, chama-se Adair Divino da Silva.

Não fui seu partidário na primeira eleição de prefeito, mas tive a liberdade de travar alguns embates como se fosse dos seus quadros. Lembro-me muito bem que logo no início de seu governo travei muitas discussões sobre vários assuntos da cidade. E nos enfrentamentos não esqueço da briga que comprei em favor do nosso Hospital. E se teve alguém que teve a coragem de abrir a boca e falar, de enfrentar o sistema de saúde local e de travar uma discussão pessoal com o Bem-te-vi, foi a minha pessoa. Lembro-me que pelas tantas do debate em seu gabinete eu disse a ele que o hospital vencia todos os prefeitos. Nunca vi aquele homem irado como vi naquele dia. O Prefeito esqueceu toda a civilidade do cargo e não hesitou em gritar comigo ao debruçar um murro sobre a mesa. “Venceu a todos, X - Cláudio, mas a mim não vai vencer, você vai ver”. Não me arrependo dessas discussões, pelo contrário, hoje tenho orgulho de ver tantas benfeitorias e conquistas em toda a rede de saúde.

E se discussões não faltaram, os momentos de alegria sobraram; quando tive a oportunidade de conhecer todos os prefeitos da região, de fazer amizade com tantas pessoas boas; de chegar até o Governador por algumas vezes; de sentar à mesa com tanta gente importante dessa Minas Gerais e desse Brasil; de compartilhar inaugurações, reuniões, viagens... E ainda a presença da companhia no Prefeito Bem-te-vi.

Percebi que o Bem-te-vi era meu amigo quando ele passou a me chamar a atenção, a regular minhas palavras, a questionar minhas atitudes. Essa liberdade a gente dá para os íntimos, pais ou amigos muito chegados.

Nos momentos difíceis em sua administração, eu sempre procurei uma palavra que pudesse ajudar a solucionar problemas. Nunca me furtei de cobrar, de questionar, de reivindicar do Prefeito aquilo que achasse necessário. Bati de frente com alguns secretários, mas valeu a pena!

Nunca o Prefeito me solicitou “maquiar” uma reportagem. Nunca me pediu pra não veicular determinado assunto. Nunca me exigiu posição política e nem defesa de seu governo. Se eu fosse olhar os interesses, eu poderia me comportar totalmente alheio aos acontecimentos em nossa cidade. Mas nunca me deixei levar pelos interesses.

Eu esperava que pudesse acontecer qualquer coisa no mandato do Prefeito, qualquer coisa com ele ou com a sua administração. E quaisquer que fossem

os acontecimentos, estes não mudariam os meus conceitos. Qualquer acontecimento poderia fazer parte desse resto de mandato, menos o que aconteceu.

E diante deste trágico acontecimento do dia 24 de julho de 2011, sou tomado de uma imensa tristeza na alma, de uma angústia enorme, de lágrimas que desejo dividir com aqueles que têm amor aos seus, que sabem o que é a dor da perda, da separação, da morte, das mortes.

E se o Governo da cidade é atingido em seu mais íntimo e profundo sentimento, nós (os governados), somos de alguma forma também atingidos. A dor e o sofrimento do Sr. Adair Divino da Silva são também nossos. Embora seu sofrimento e sua dor sejam imensuráveis, parte pertence a nós que o amamos.

O Prefeito Bem-te-vi, pela sua história de vida, merece todo o nosso respeito e solidariedade, merece todas as honrarias de um chefe de governo que tem contribuído para o progresso e assistência aos mais simples. E se tudo não fez (ou não faz) é porque um governo de uma cidade não se restringe a quatro ou oito anos. Outros no passado fizeram, outros futuramente farão!

É preciso ter a sensibilidade de compreender que governos são feitos por homens. Homens bons e maus. Homens honestos e desonestos. Homens de Deus e homens sem Deus. Creio que, pela sua trajetória e pela sua história de vida, Bem-te-vi tem o direito de terminar seu mandato em paz. Pelo

menos uma pseudo paz.

E se neste momento todos têm um “por que” na mente, tenhamos a sabedoria de recorrer a tantos outros acontecimentos da história da humanidade e vejamos, senão o próprio filho de Deus que pagou com a vida pelas nossas imperfeições. A vida e a morte estão nas mãos de quem as criou. O tempo de vida de cada um pertence somente ao Senhor do tempo.

Quando me aproximei do Prefeito neste momento difícil, fui pego de surpresa: não encontrei no meu modesto vocabulário de cristão, de radialista, de político, de cidadão... Não achei uma palavra, uma sílaba sequer para, desta feita, poder contribuir com o Chefe do Executivo, com o pai de família, com o filho! A dor e o sofrimento daquelas tristes horas furtaram minhas palavras. E se faltaram as palavras, ficam valendo os sentimentos. Fui até o Bem-te-vi para apenas lhe dar um difícil abraço e um beijo pelo carinho e pela dor do momento, pelo sentimento de gratidão por aquele que deu vidas pela nossa gente.

Amigo Bem-te-vi, escrevo esta carta em meu nome, de minha família e de todos os seus auxiliares e amigos, que muito te amam e que reconhecem na sua pessoa um exemplo de vida.

Três Marias, 28 de julho de 2011

Cláudio Lúcio Pereira

* Carta publicada a pedido.

QUEIMADA É ESTUPIDEZ



A Caraíba ou Ipê Amarelo do Cerrado nesta época fica deslumbrante com flores amarelas. O que você prefere? Esta beleza ou o fogo na beira da estrada que deixa um rastro de destruição? Pense nisso. A natureza pede socorro e não tem culpa da sua estupidez.



De encher os olhos

Festa de Manuelzão

Beleza e exuberância emocionam os presentes

Por Pedro Fonseca

Andrequicé muda de personalidade durante a Festa de Manuelzão. A localidade passa a respirar ares de cultura, fica parecendo uma coxia de um grande teatro. Tudo começa com a missa sertaneja no dia 10. A partir do dia 11 se iniciam as oficinas de várias modalidades, uma prática interessante para a formação de jovens e adultos.

Os bastidores do evento revelam uma coisa quase teatral: os ensaios da dança do gamba e da quadrilha são um pouco escondidos, para criar mais expectativas nas apresentações. Uma aparente disputa mostra o orgulho de quem vai participar. Tudo muito bonito e atraente, uma forma bela de se fazer uma homenagem a Manuelzão. Todos se vestem de gala em reverência a uma lenda, um mito que se criou em torno deste personagem da nossa história.

Estórias são contadas – e quantas. Grupos de teatro vêm de longe para a revivência de uma verdadeira 'estória de amor' por este homem que não era deste mundo, o vaqueiro irreverente, o vaqueiro encantado. Um vaqueiro que nunca abriu mão da coisa mais importante que tinha: a simplicidade. Crianças e adultos acompanham alucinados o grupo Redimunho pelas ruas de Andrequicé.

Na Tenda dos Gerais, ao som do verso preferido de Manuelzão, 'ribeirão das águas claras, bebedor das andorinhas, pensamento dessa moça, meu coração advinha', a professora da USP, Cristiane Machado Lopes, apresenta um estudo sobre as veredas da região. Escolheu a vereda Curral das Éguas, no município

de São Gonçalo do Abaeté, considerada a mais preservada, a mais limpa, com bioindicadores mais fortes e que, em sua opinião, jamais será degradada pelo local em que se encontra.

O trabalho de mais de quatrocentas páginas é dedicado a Bárbara Jonhsen com o seguinte texto: "A Bárbara Jonhsen, a todos aqueles que acreditam que o conhecimento não pode prescindir de idéias e de compromissos com o interesse social. Igualmente àqueles que não abrem mão de imaginar que o mundo e a vida não se restringem ao mercado e a seus dogmas".

Ewerton Talpo, geógrafo e aluno do Dieter da USP, exhibe um trabalho preocupante sobre a bacia do rio de Janeiro, que está sofrendo com a substituição da vegetação natural por culturas exóticas.

As Bordadeiras de Andrequicé recebem uma justa homenagem pela beleza do cenário idealizado por elas e Bárbara Jonhsen. Mikaelle, contadora de estórias, estava divina no palco, sob uma luz amarela da cor de ouro. Parecia uma princesa ao lado de um tear de madeira.

Entram as Pastorinhas dizendo 'eu sou a estrela do céu'. Dançam e cantam: 'Pastoras, vamos embora, que a madrugada já vem, vamos todos para Belém, que lá não ficou ninguém'. E dão adeus: 'adeus, adeus, meus senhores, minhas senhoras também. Nós vamos todos embora, até o ano que vem'.



Emocionada, Milce Vieira diz: "Nem a arte é capaz de demonstrar o que se criou nestes dez anos. O que se vê representa muito pouco do que se fez. Com a Festa de Manuelzão, muita gente encontrou uma forma diferente de viver, de melhorar a qualidade de vida".



A partir da quinta-feira começaram os shows populares. No sábado se cria um hiato cultural e as folias de Reis se apresentam. Vieram representantes de diversas cidades. Uma tarde especial de fé e tradição.

O grupo de Folia de Reis das Pedras prestou uma homenagem especial a uma moradora ilustre de Andrequicé, a Andressa, filha do Tião e da Edna, devotos fervorosos de Santos Reis.

No domingo era chegada a hora do desfile de carros de bois, realizado pela



primeira vez em Andrequicé, e da cavalcada entrar na cidade, com mais de cem cavaleiros.

Assim acontece a Festa de Manuelzão – uma saudosa e singela efeméride anual que se encerra na virada de domingo para a segunda-feira. Outra festa, só no outro ano.

A partir do dia 18 Andrequicé voltou ao normal. As pessoas voltaram a levar a vidinha de sempre, como fez o velho vaqueiro depois da famosa viagem de 1952 que o tornou uma celebridade.

A beleza esplendorosa e a qualidade das apresentações marcam a 10ª Festa de Manuelzão realizada pela Divisão de Cultura do município. Em 2012, o evento passa para a responsabilidade da SAMARRA – Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e Revitalização de Andrequicé. ■





E assim caminhamos: cordatos e subalternos

Por Guilherme Minassa*

...é preciso que eu comece este texto o mais rápido possível e com a maior tranquilidade. Reconheço que não está fácil e o cliente não sabe o que quer.

Isso faz parte de um processo de imbecilidade pela qual passam as empresas brasileiras, com base em imbecis processos internacionais de dominação.

Naturalmente que os homens de negócios se escondem atrás de uma convenção denominada globalização para que os atuais rumos tenham uma máscara de algo racional. É assim que caminha a humanidade. A necessidade de subalternos cordatos faz parte do processo. Nada de pensar e nem mesmo ter uma personalidade decidida podem ser requisitos para se entrar na farra da irresponsabilidade e sobreviver com as migalhas que sobram para o repasto desses mesmos cordatos que alardeiam que estão aí porque foram selecionados. De fato foram selecionados. Mas os critérios são cruéis e levam em conta a atual brutalidade da economia do planeta.

Em cana, como coadjuvantes, são adestrados para o conformismo e para a obediência cega. Na plateia as pérolas, os diamantes, os talões de cheques e os casacos de pele aplaudem embalados pelas gorduras que entopem as veias, corações e mentes. A orquestra não mais acorda com os acordes entorpecida pela mecanicidade de melodias pastosas e inebriantes.

O cenário é teatrológico, embora muito bem disfarçado pela multicolorida insensatez de algo misterioso e muito bem acabado. O figurino deforma os contornos humanos. O texto prega paz

para a minoria que financia a efervescência da estupidez dos dominadores. O fel da crueldade vem agora com uma cobertura de chocolate.

E nada do texto, hem camarada. Tá só se enrolando. Seja também um idiota da objetividade. Aponte um objetivo no futuro e saia atrás dele como cachorro atrás do osso engenhosamente amarrado em seu próprio pescoço, como nos desenhos animados.

Quem sabe dessa forma poderemos ter uma sombra em forma de arremedo de uma felicidade sempre adiada por falta de verba? Quem sabe dessa forma vamos conseguir fazer uma "strip tease" dos adornos que deformam os contornos humanos?

Vamos gritar bem alto, e em alta fidelidade digital ou qualquer outra geringonça tecnológica similar, que já estamos de saco cheio de tanta injustiça e de tanta falta de sensibilidade. Vamos multiplicar a inconformidade de forma exponencial.

Vamos bolar artefatos que incomodem os eternos perpetuadores de uma situação que já está preste a explodir em milhares de bolinhas, cada uma carregada com milhões de diabinhos indomáveis e sem nenhum escrúpulo. E, salve-se quem puder.

(Publicado inicialmente no "A Semana" – acho que de Formiga – em novembro de 1999).

*Jornalista

Na linha do anzol...

Piau de três pintas

Da redação

O piau (Leporinus spp) é um peixe de escamas com o corpo alongado e fusiforme. Sua boca é pequena com dentes afiados. A coloração é cinza, com três manchas arredondadas nos flancos. Alcança de 30 a 40 cm de comprimento total e 1,5kg.

Espécies onívoras, com tendência a carnívoras, consomem principalmente invertebrados (insetos). São encontrados nas margens de rios, em locais com fundo arenoso e com pedras. Na região de Três Marias pode ser encontrado em córregos afluentes do rio São Francisco. Mas também é muito comum nas bacias amazônica, Araguaia-Tocantins

e Prata.

Para sua pesca, os equipamentos mais indicados são varas leves com linhas de 8 a 12 libras e anzóis de nº 12 a 20. Suas iscas preferidas são minhocas, insetos, milho, queijo, mortadela e massa de farinha de trigo.

Lembre-se que para pescar em rios e córregos é preciso ter licença e também consciência ambiental.

<http://pescariamadora.blogspot.com/2011/06/peixes-de-agua-doce-piau-tres-pintas.html>
<http://www.pescandocomamigos.com/2011/curiosidade/1.htm>
<http://www.fotosdepesca.com.br/peixes/piau>



LABORATÓRIO

Veredas

Convênios: UNIMED, AMAS VIDA, MADA PAX

Av. Santos Dumont, 100 - Centro - Três Marias/MG

Tel.: (38) 3754-1784

E-mail: laboratorioveredas@hotmail.com

visualartesmgo.com.br





Em evidência

Por Cleidiane M. Fonseca



A bela da foto é Paula Ferrão, filha de Márcia e Ney. Os olhos verdes e seu charme se destacam por onde passa.

Paula durante sessão de fotos da Apoena Acessórios.

Comemorando...



O casal Paulo Beijo e Rosa, proprietários da Chavepeças, era só alegria no baile de formatura em Odontologia de sua filha Mayara. Parabéns a vocês por mais uma etapa conquistada.

Agosto será especial para a esforçada Carina Gomes dos Santos, que no dia 13/08 comemora seu niver. Em 19/08 estará se formando em Administração. Carinhosa e prestativa, Carina é o orgulho de seus pais. Parabéns pelo sucesso!



Parabéns a Hiask que no dia 17/07 comemorou mais um aniversário. Na foto, Hiask com sua pequena Sophia que estava toda linda para participar de uma festa junina. Que Deus continue abençoando as duas.

No mês de julho Sônia reinaugurou sua loja SÔNIA CAMPOS em novo endereço no centro de Três Marias. Desejo a você muito sucesso!



Casamentos...

Nove de julho de 2011 foi a data escolhida para a realização da cerimônia de casamento de Mariana e Thiago, ela filha de José Pereira da Silva e Arlete da Piedade Soares da Silva, ele filho de Armando Ribeiro da Costa e Maria Edna Barbosa. Casaram-se na Paróquia Nossa Senhora de Fátima às 20h15 sobre as bênçãos de seus pais e amigos. Destaque para o lindo anjinho Luigi, que entrou no final do casamento carregando a imagem de Nossa Senhora.



Parabéns aos noivos e felicidades...



No dia 16 de julho de 2011, às 20h, aconteceu o elegante casamento de Thaianny e Antônio, ela filha de Ermita Campos da Silva e Nagib Alexandre S. Cury, ele filho de Maria Lourenço da S. Leite e Gecino Lourenço Leite. O local escolhido foi o Clube da Associação Atlética de Metalurgistas, onde parentes e amigos do casal serviram de testemunhas desta linda união. O clima da festa foi descontraído e todos aproveitaram ao máximo.

Parabéns a Ermita, que se esforçou e empenhou para que cada detalhe fosse eternizado. Aos noivos felicidades.



Parabéns a Patrícia e Raider, que no dia 23/07 se uniram em matrimônio na Igreja de São José Operário. Ela, filha de Antônio Vieira Pires e Maria Luiza Pereira Pires e ele, filho de Décimo Faria e Conceição Alves Faria. Que esta união seja abençoada por Deus. Desejo a vocês muitas felicidades!

MELHORES NOTAS COM A WIZARD!
DESCONTO IMPERDÍVEL! COMPLEMENTO ESCOLAR
Português e Matemática

R\$ 80,00 mensais
material didático incluso

Com os cursos de Complemento Escolar da Wizard, você ajuda seu filho a aprimorar o aprendizado dos conteúdos escolares, obter melhores notas e progredir na sala de aula. Aproveite essa oportunidade!

(38) 3754-2205
Av. Santos Dumont, 303 - Centro

WIZARD
Educação

Oferta válida para os primeiros meses na contratação do curso de 12 meses.

WIZARD
Português e Matemática

A Wizard líder no segmento de ensino de idiomas traz agora uma inovação.
Cursos de complemento escolar Português e Matemática.
O objetivo do método Multi Português é alfabetizar a criança a partir dos 5 anos, como também a alfabetização de jovens e adultos.
O projeto Wizard Educação tem o objetivo de transformar alunos em estudantes, melhorando o desempenho de crianças com dificuldades na absorção das matérias de Português e Matemática, por meio do MÉTODO DE ENSINO Multi Complemento Escolar.



O olho
do dono
Agronegócios

Da redação

Emater Beira Rio: um exemplo para a região

No dia 19 de junho de 2011 a Emater do Beira Rio completou dois anos de trabalho. O escritório da Emater-MG, localizado a 110 km da sede do município de São Gonçalo do Abaeté, próximo ao Posto Beira Rio, foi criado para atender a demanda dos agricultores familiares e de 70 pescadores e piscicultores das comunidades Beira Rio, Morada dos Peixes, Pontal do Abaeté e fazendas.

O seu serviço se estende a 241 famílias, sendo duzentas da Associação Independente dos Pescadores de São Gonçalo do Abaeté. Para iniciar este trabalho, a Emater do Beira Rio teve que participar da legalização dos documentos da Associação com a finalidade de conseguir financiamento nos bancos.

Foram adquiridos 55 motores de 15, 25 e 40 HP e 58 barcos, além de liberadas verbas para 34 custeios: gasolina, isopor e óleo dois tempos. Os recursos aplicados usaram a mão de obra de 70 famílias das comunidades do município. Os mercados consumidores são: Três Marias, Paracatu, São Gonçalo do Abaeté, Curvelo, Sete Lagoas e a própria comunidade do Beira Rio.

A produção de peixe nestes dois anos atingiu 201.600 kg, proporcionando uma receita de R\$1.209.600,00. A produção de tilápia em tanques/rede conseguiu chegar a 77.760 kg, gerando o valor de R\$349.920,00 através da comunidade de Morada dos Peixes, da qual faz parte a Associação dos Pescadores e Piscicultores Familiares – APPIF. Em todos os 92 projetos foram aplicados R\$775.000,00 financiados pelo Banco do Brasil de Três Marias, inclusive projetos de bovinocultura e de produção de maracujá.

Após um diagnóstico nas comunidades de Tanques, Canoeiros, Ribeiro Manso e fazendas com 82 famílias, o extensionista da Emater do Beira Rio identificou um grande potencial para a exploração de fruticultura e horticultura. Na comunidade de Canoeiros foi feito o plantio de maracujá em uma área de 14,40 hectares, com uma receita de R\$67.500,00 com recursos próprios, tendo como objetivo atender o mercado de Três Marias/Conab, Maguari de Araguari e Frutuai de Abaeté.

Na fazenda Boa Vista foi plantada uma área de 3,5 hectares de abacaxi, que rendeu R\$150.000,00, também com recursos próprios dos produtores, para

atender as cidades de Três Marias, Montes Claros e João Pinheiro.

Na comunidade de Tanques se investiu em horticultura no plantio de tomate em uma área de 0,35 hectares, com a produção de 24.500 kg e receita de R\$30.625,00. Os mercados consumidores são: Ceasa de Patos de Minas e mercado do JK.

A fazenda Madeiraço, no município de São Gonçalo do Abaeté, produziu dois mil quilos de Nim em pó, 100% natural, um produto politicamente correto sob o ponto de vista ambiental, e teve uma receita de R\$44.000,00.

CHAMADA PÚBLICA

O novo desafio da Emater/MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – é trabalhar as temáticas de produção de alimentos para a segurança alimentar, organização da produção para a comercialização e investimentos em empreendimentos agroindustriais coletivos.

O trabalho de extensão rural na região do Beira Rio leva a comunidade a ter mesa farta, com variedades de peixes, frutas e verduras, em sintonia com os programas de políticas públicas de apoio à comercialização: PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar.

A Emater Unidade Regional de Patos de Minas, através da união com autoridades municipais, líderes comunitários, presidentes de associações, agricultores familiares, Banco do Brasil e outros agentes financeiros, Indústria de Suco Maguari e Frutuai de Abaeté conseguiu atingir o objetivo do desenvolvimento rural sustentável. Um trabalho que deu certo.

Os trabalhos são coordenados pelo técnico agrícola Cláudio José Ferreira e o engenheiro agrônomo Dalson A. Mesquita, que afirmam: - O trabalho em equipe é a melhor solução para se obter sucesso nos empreendimentos que são incentivados. ■



Desencantou

O dia em que a cidade parou

Por Pedro Fonseca

Assim que soube do acidente com a família de Adair Divino da Silva, que causou duas vítimas fatais, deixei de ser jornalista por mais de 48 horas. Abandonei a câmera, a máquina fotográfica e o gravador para ser apenas um cidadão condoído com a tragédia que tirou do convívio da sociedade dona Maria e Nayara, mãe e filha daquele cidadão.

Pensei o tempo todo na minha tragédia familiar, quando perdi o meu pai, Bertier Alves do Nascimento, aos 53 anos e minha avó materna, Iracema de Souza Fonseca, no mesmo dia, em 30 de dezembro de 1975. Passei cinco anos 'pirado', sem conseguir entender a coincidência de datas. Minha mãe, Zazá, perdeu no mesmo dia o marido e a mãe – uma coisa pesada e difícil de suportar.

Pensei no Vicente Resende e na Zackia, que perderam o filho Youssef de forma estúpida, vítima de um acidente de carro.

Pensei em Tia Zilda, que sofre até hoje com a morte violenta e prematura de Pedro João.

Pensei no Jamil Nunes, que passou maus momentos quando seus filhos se foram.

Nestes momentos a gente pensa em tantas coisas e pessoas que passaram por esta situação e não consegue entender a razão de tanto sofrimento. A tragédia repetida parece ser pior, deve doer muito mais.

Imagino a sua dor, Adair Divino da Silva. Imagino o que deve estar passando. Quando te vi na Câmara Municipal, com os dois braços engessados e o coração sangrando, só tive condição de te dar um abraço e um beijo rápido nos seus cabelos. Naquele momento tive vontade de te chamar carinhosamente de 'Bentivi'.

Espero que você volte a sorrir, a cantar e a viver como um passarinho que é.

A saudade dos que se vão um dia passa a ser uma coisa mais leve. Aquela saudade boa, cheia de lembranças alegres e felizes. É o que nos resta fazer. Pense na cidade e no seu povo, que parou como se fosse um feriado, para te dar um abraço, para serem solidários.

Em nome da família do Jornal de Três Marias faço-lhe esta homenagem especial, dizendo simplesmente: é vida que segue, apesar da dor eterna que permanece lá no fundo da alma, do coração.

Estamos todos aí, sobreviventes da violência do trânsito, de erros médicos e do destino que teima em nos pegar de surpresa e nos pregar peças de forma permanente. Parecemos palhaços no picadeiro com um roteiro definido a ser cumprido, sem saber qual é o final.

Mas não podemos nos esquecer de que Deus existe. Passarinho tem alma e coração, 'Bentivi'! E gente que é passarinho tem isso duas vezes.

Falecimentos

Gentil Vicente de Souza
06/07/2011

Odilon Francisco da Costa
12/07/2011

Geralda Ribeiro da Silva
15/07/2011

Sidoca Maria Tavares
24/07/2011

Márcio Xavier Carneiro
26/06/2011

Walkiria Alves Rodrigues
24/07/2011

Marlene Agda de Jesus
20/07/2011

Zulma Gomes da Silva
20/07/2011

Observação: Este jornal agradece a dona Ivanilde e ao pessoal de Serviço Registral das Pessoas Naturais de Três Marias, a boa vontade e a presteza na entrega das informações sobre os falecimentos ocorridos na cidade. Um serviço de utilidade pública.

ANUNCIE NO JTM:
(38) 9959.5068
(38) 3754.2423

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br



Em caso de dúvida...

Nabucodonosor

Ainda no tempo que não tinha nem correio nem telegrama, notícia andava “de a cavalo” – como dizem. Foi aí que um vaqueiro chegou no prego do meio-dia naquele arraial. Desconhecido, com a tez queimada de sol e suando mais que chaleira, adentrou o boteco batendo espora. Aquele tilintar da roseta, típico do sertão.

Depois da terceira dose da branca, deu uma cusparada pro chão afora, arrancou uma espiga do bolso e começou a picar fumo. Acororado pelo canto da venda, perguntou: “Alguns docês aqui conhece um tal de Zé Figueiredo?” O Peteca, o dono do boteco, logo respondeu: “Ele mora lá do outro lado. Procê chegá lá tem que atravessá o córgo e andá mais umas duas légua. Em caso de dúvida, o córgo tá meio avolumado, andou tomando água nessa madrugada, o sinhô pode esperar por aqui mesmo.”

O homem acendeu o cigarro, deu um trago daqueles bem caprichado e, soltando a fumaça pela boca, fazia ela escorrer pra cima, ia de novo entrando pelo nariz. Passou a mão na cara tirando o suor que descia e falou: “Dizem que ele é brabo por demais né? Matadô.” Do lado de lá do balcão o dono da venda responde: “Sô, num sei não, é hôme calado, mas de boa lida, nunca vi arrotando valentia por estas banda não. Mas chegou forasteiro, assim como o sinhô, sem muitas cortesia.”

Depois de um longo silêncio, o tal vaqueiro retomou a prosa: “Tenho recado pra ele, bilhete escrito a mão.” Tirou um pedaço de papel que tava dentro do embornal de couro, bem enroladinho. “Mas num sei nem o que se trata, não conheço letra não sinhô. Mas me disseram que o hôme é perigoso.” O comerciante se dispõe: “Se for de sua vontade, posso ler pra o sinhô, mas vai depender se é isso que o sinhô quer.” - Carece não, respondeu o vaqueiro e completou: “Vai que não é notícia boa, tenho que chegar com cuidado.”

Nisso o homem guardou o papel, olhou pro tempo e falou: - Vou atravessar, Deus pague o sinhô pela serventia. “Num há de quê, mas se o sinhô me permite, você vem a mando de quem?” - Ah meu amigo, lá de onde eu venho esse Zé Figueiredo tem fama, pai morreu por agora faz uma semana, mas desde mancebo novo já ouvia umas istripulia dele. Mãe num tenho não, morreu quando nasci, agora sou largado no mundo, num tenho nada, nem conquistado nem deixado, no ermo dos sem fim.

Trespessando o córrego com muita

dificuldade, o tal homem andou pelas estradas até parar perto de uma propriedade. Lá bem na beirinha da casa tinha um fazendo cerca, cavando buraco e pregando arame no pau. “Companheiro, boa tarde, o sinhô por acaso conhece Zé Figueiredo?” - perguntou o cabra. Dando um descanso da lida o trabalhador parou, respirou fundo, caminhou até o cavaleiro, tomou um trago de uma pinga numa meia cabacinha e respondeu: “Conheço sim, saiu pro campo cedo, posso ajudar?” “Não, é assunto particular.” “Então o sinhô pode esperar aí que de volta só serve este caminho, ele passa por aqui qualquer hora.”

O homem desapeou, amarrou o animal numa sombra e nela mesma se encostou à espera do esperado. Pegou amizade com o homem da cerca, com ele tomou mais umas quatro ou nove doses e caiu no sono, pois já ia anoitecendo. O tal da cerca resolveu abrir o embornal do sujeito. Tinha uma faca afiada, um pedaço de carne seca, rapadura e na cintura do homem uma garrucha 22 de dois canos carregada. Além do bilhete que pegou e logo leu. Se endereçava a ele mesmo, pois, pra quê se apresentar com nome próprio a estranho? Era o Zé Figueiredo.

Daí sacou sua própria arma, apontou pro sujeito e o acordou com um grito. Antes mesmo que sacasse a 22 já tinha no meio da testa apontada a de Zé Figueiredo. “Joga este tabuço prá cá”, e o cabra obedeceu já tremendo. “Num caga não que num vou te matar, mas corrê risco num corro não”. O homem até se ajoelhou com as mãos na cabeça. E Zé Figueiredo, dono da situação ainda perguntou antes do desfecho: “Ocê num sabe o que veio fazê aqui não cabra?” E o homem todo cagado já respondeu: “Não sinhô, num conheço letra não.” “Ocê veio a mando de João de Neco, não é mesmo?”. “Isso mesmo, moço, meu pai falecido faz uns dia, este bilhete tava guardado nas coisa dele, quando tava pra morrer pediu pra eu vir lhe entregar”.

Daí Zé Figueiredo, o brabo, famigerado valentão, aquele de pouca prosa deixou merejar os olhos, porque corre lágrima corria não. Mas com a voz já bem mudada disse: “Levanta daí desgraçado, porque filho de João de Neco num abaixa pra ninguém não. Se ele num te ensinô isso aprende agora. Levanta e vem abraçar seu irmão, filho de Deus”.

O bilhete dizia que era pra procurar o irmão Zé Figueiredo, filho do primeiro casamento, o único parente que restaria a Joãozinho de João de Neco. ■

Entendendo o bullying...

Por Fernanda Sobreira*

O bullying consiste na violência física e/ou psicológica consciente e intencionalmente exercida por um indivíduo ou por um grupo sobre outro indivíduo ou grupo, incapazes de se defenderem, e que, diante da agressão ficam intimidados, podendo ter afetadas a sua segurança, auto-estima e personalidade. É um comportamento agressivo repetido, que pode acontecer de várias formas, e que ocorre no âmbito do desequilíbrio de poder físico e psicológico entre o agressor e a vítima.

Quem não está bem preparado para entender esta questão terá dificuldade de distinguir entre comportamentos de bullying e comportamentos que correspondem a conflitos normais, como brincadeiras rudes ou discussões entre colegas ou amigos. Bullying em inglês significa ameaça, intimidação, brutalidade, quando substantivo e ameaçador, bruto, quando adjetivo. A palavra mais próxima em português é “intimidação”. É um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição escolar.

O que há de novo é a abordagem, o seu enfrentamento e sua contenção, afinal este fenômeno afeta o desenvolvimento saudável da infância e da juventude em todo o mundo. E hoje as informações abertas nos mostram isto com franqueza e transparência. Os efeitos do bullying são diversificados, variam de pessoa para pessoa e podem acontecer no núcleo familiar, nos estabelecimentos de ensino, nos ambientes de trabalho ou nas comunidades.

Os educadores precisam estar preparados para lidar com este fenômeno e estabelecer uma parceria permanente com as famílias através de programas de formação e informação. Os pais e/ou responsáveis precisam estar conscientes de que a prevenção às formas de violência começa na família, uma vez que esta é o suporte e a referência para o desenvolvimento saudável da criança e de suas relações sociais.

Crianças que sofrem ameaças ou maus tratos em casa, (incluindo a própria ameaça para a criança revidar, do tipo: se apanhar na rua, apanha em casa também), crianças que sofrem castigos humilhantes e apanham em casa tem maiores probabilidades de serem “intimidados” ou serem “intimidadores” fora de casa ou na escola. Portanto, é no seio familiar que precisam encontrar afeto, limites, segurança e amor.

A melhor forma de se trabalhar esta questão na família é não incentivar a violência que esta contida sob o manto da reciprocidade falsamente intitulada de auto-defesa (não leve desaforo para casa, olho por olho, se apanhar lá, apanha aqui etc e tal). Os pais têm que saber que, mais do que dar vazão à dor que sentem vendo a dor dos filhos, está o dever deles de ensinar estes filhos a vencerem estes desafios, pensando na maneira de enfrentar este problema calcado nos valores que acreditam que devem nortear uma sociedade. E por aí passam ações como: a denúncia e a confiança e parceria entre as instituições.

Convivência é o grande desafio do mundo moderno, cheio de individualismos e pessoas que não prestam atenção umas nas outras. As famílias precisam prestar atenção nos seus filhos, a escola nos seus alunos. Através da observação, tomar medidas corretivas e principalmente preventivas, tanto no enfrentamento dos problemas quanto na identificação deles. Assim saberemos quando os filhos ou alunos estão se sentindo intimidados, ou estando com sua auto-estima, sua segurança ou personalidade alteradas ou ameaçadas.

*Pedagoga e consultora em educação.
nandasobreira@bol.com.br

AUTOTINTAS
ARCO-IRIS
Revendedor
ICI AUTO COLOR
Tel.: (38)
3754-1963
Rua Felinto Muller, 213-A - JK
Três Marias - Minas Gerais

Restaurante
DIADORIM
O Sabor do Sertão
Tel.: (38)
3754-1744
e-mail: diadorimrestaurante@yahoo.com.br
Rua Sussuarão, 08
Parque Diadorim - Três Marias/MG
Em frente ao depósito da coca-cola



Esportes

Por Wagner Ferrão - presidente do Tradição Futebol Clube.

Notas rápidas

Na etapa do JIMI em Diamantina a única modalidade classificada para a etapa estadual foi o basquete masculino, que ficou em segundo lugar. O futsal ficou em quarto lugar e o vôlei feminino e masculino também não conseguiram se classificar. Diante de resultados tão pífios, se sugere ao poder público uma maior participação, seja com lugares adequados para treinamento, seja com contratação de professores, seja financeiramente, já que algumas modalidades tiveram que pedir dinheiro ao empresário local para viajar e se sustentarem durante a competição.

Copa Regional de Futebol Master

Começa agora em agosto a Copa Regional de Futebol Master. Embora falte ainda a confirmação de algumas equipes de outras cidades, devemos ter um número recorde de times neste ano pois algumas cidades já se propuseram a participar. Em Três Marias as prováveis equipes que participarão da segunda Copa Regional são: Tradição, Mineira, Novo Horizonte, Bela Vista, Ipiranga. As prováveis equipes de outras cidades, que dependem de confirmação, são: João Pinheiro, Morada Nova, Felixlândia, Curvelo, Paracatu e Pirapora.

Jogos Escolares de Minas Gerais

Foi realizado em Bocaiúva (MG), do dia 30 de junho a 3 de julho, mais uma edição dos Jogos Escolares de Minas Gerais. A grande e auspiciosa novidade foi a inclusão, pela primeira vez, dos garotos da APAE. Acompanhe os resultados:

Esportes coletivos:

Escola Guimarães Rosa
Módulo I – de 12 a 14 anos
Futsal masculino: 3º lugar
Futsal feminino: Não se classificou

Escola Geralda Márcia
Handebol masculino: 5º lugar
Xadrez: 6º lugar
Atletismo masculino
1000 metros – 3º lugar
Revezamento 4 x 75 – 1º lugar
250 metros – 3º lugar
Atletismo feminino
1000 mts – 2º lugar
Revezamento 4 x 75 – 2º lugar
250 metros – 3º lugar

Escola General Arthur
Módulo II – de 15 a 17 anos
Atletismo masculino
800 mts – 1º lugar

Colocação geral
Escola Geralda Márcia
Masculino – Módulo I – 2º lugar
Feminino – Módulo I – 2º lugar

Escola General Arthur
Masculino – Módulo II – 2º lugar.

Próxima etapa: Juiz de Fora/MG.

Madeira tratada

Se você precisa de madeira tratada com alta densidade e maior durabilidade, o Viveiro Boa Vista tem. Se o seu problema é mourão e esticadores para cerca, peças para varanda, curral, caibros, terças e linhas para construções rurais e urbanas, o Viveiro Boa Vista tem. Faça um orçamento e compare os preços. Entrega gratuita na sua obra, dentro do perímetro urbano.

Procure o Viveiro Boa Vista.

(38) 8818.1062

(33) 9104.9357

Matriz: Rua Governador Valadares, 238 – Centro – Capelinha/MG
CEP: 39.680-000 – Telefax: (33) 3516.1377 | (33)91394224

Filial: BR – 040 km 282, em frente ao Jardim dos Pescadores – Três Marias/MG
CEP: 39.205-000 - Telefone: (38) 88181062 | (33)91049357.



ANUNCIE NO JTM:

(38) 9959.5068
(38) 3754.2423

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Agradecemos aos parceiros e colaboradores que ajudaram a viabilizar a participação do voleibol trimariense na 2a. Etapa dos Jogos do Interior de Minas realizada na cidade de Diamantina-MG. O apoio dos comerciantes e empresários locais foi imprescindível para essa realização.

Jésus Imobiliária 3754-4455	Grande Lago 3754-5400	Gerdau	Triauto Automóveis 3754-5122	Mega Eletrônicos 3754-2159
Martins Ferro e Aço 3754-2223	Hermon Locadora 3754-2155	VPM Cartuchos 3754-3900	Mar Doce Hotel Fazenda 3754-1399	Ita
Casa Marques 3754-2633	Centro Ótica 3754-1025	Ramos Locadora 3754-2629	Tri Modas 3754-1670	Transformática 3754-1086
IZA Confecções 3754-3198	Ortobom 3754-1951	Ótica Certa 3754-2677	Supermercado Luiz Gás 3754-1223	Chaves Peças PJ 3754-1323

NOSSO AGRADECIMENTO ESPECIAL AO
JORNAL DE TRÊS MARIAS

Grupo Trieconomia



(38) 3754 - 2219 / 8808 - 5050
www.tocadocoelhmg.com.br